

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:  
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE**

**Tamini Farias Nicoletti**

**Produção Técnico-Científica da Fundação de Economia e Estatística  
Siegfried Emanuel Heuser (FEE):  
identificação e análise das características dos Textos Para Discussão FEE de  
2007 a 2015**

Porto Alegre

2017

**Tamini Farias Nicoletti**

**Produção Técnico-Científica da Fundação de Economia e Estatística  
Siegfried Emanuel Heuser (FEE):  
identificação e análise das características dos Textos Para Discussão FEE de  
2007 a 2015**

Dissertação apresentada como pré-requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Educação em Ciências, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Linha de Pesquisa 2: Educação Científica: Produção Científica e Avaliação de Produtividade em Ciência.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Calabro

Porto Alegre

2017

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice Reitora: Dra. Jane Fraga Tutikian

## INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

Diretora: Dra. Ilma Simoni Brum da Silva

Vice-Diretor: Dr. Marcelo Lazzaron Lamers

## PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

Coordenadora Geral (UFRGS): Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Coordenador Adjunto (UFRGS): Dr. Edson Luiz Lindner

### CIP - Catalogação na Publicação

Nicoletti, Tamini Farias

Produção Técnico-Científica da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE): identificação e análise das características dos Textos Para Discussão FEE de 2007 a 2015 / Tamini Farias Nicoletti. -- 2017.

79 f.

Orientadora: Luciana Calabró.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Bibliometria. 2. Cienciometria. 3. Produção técnico-científica. 4. Fundação de Economia e Estatística. I. Calabró, Luciana, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

PPGQVS/UFRGS

Rua Ramiro Barcelos, 2600 - Prédio Anexo, Bairro Santana

Porto Alegre/RS - CEP: 90035-003

Tel.: (51) 3308 5538 / (51) 3308 5540

E-mail: [educacaociencias@ufrgs.br](mailto:educacaociencias@ufrgs.br)

Tamini Farias Nicoletti

**Produção Técnico-Científica da Fundação de Economia e Estatística  
Siegfried Emanuel Heuser (FEE):**  
identificação e análise das características dos Textos Para Discussão FEE de  
2007 a 2015

Dissertação apresentada como pré-requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Educação em Ciências, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em 25 de setembro de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

---

Profa. Dra. Cibele Schwanke  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)

---

Profa. Dra. Cláudia Funchal  
Centro Universitário Metodista do IPA

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer é, antes de tudo, reconhecer que alguém que lhe prestou um benefício, um auxílio. Ser grato faz bem a todos os envolvidos.

Sou grata à Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela oportunidade de realizar o mestrado com todo o auxílio necessário para finalizá-lo.

Sou grata à professora Luciana Calabro que conduziu com firmeza, doçura e profissionalismo sua orientação, imprimindo cada uma destas posturas no momento adequado.

Sou grata à querida Ediane Gheno que está sempre disposta a compartilhar seu conhecimento e assim o fez comigo.

Sou grata ao colega Filipe Xerxeneski da Silveira pelo apoio para continuar a caminhada.

Sou grata à minha chefe Susana Kerschner pelo apoio e pela revisão do trabalho.

Sou grata às professoras Eliane Moro e Lizandra Estabel, pois sempre motivaram meu crescimento profissional e acadêmico.

Sou grata por ter a oportunidade de trabalhar os últimos seis anos na Fundação de Economia e Estatística diretamente envolvida com suas publicações e seus pesquisadores. Seguirei orgulhosa por ter feito parte da sua história, de tê-la escolhido como meu local de trabalho quando outras oportunidades se apresentaram e de ter gritado, literalmente e metaforicamente, em alto e bom tom sua importância para este Estado.

Sem conhecimento, não há futuro!

## RESUMO

Este estudo investiga as características da produção técnico-científica da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) contidas na série Textos Para Discussão FEE de 2007 a 2015. O estudo de abordagem quantitativa utiliza técnicas da bibliometria e da cienciometria para apresentar uma pesquisa descritiva dos 141 textos da série. A coleta de dados utiliza o método de levantamento bibliográfico e da análise documental para a identificação dos textos e suas características (número do texto dentro da série, ano de publicação, autoria, afiliação da autoria, título, resumo e descritores utilizados na indexação), a complementação da identificação das temáticas (descritores) e a complementação da identificação da afiliação da autoria. Apresenta como principais resultados que os 10 autores mais produtivos são responsáveis por 44,6% dos textos, evidenciando a concentração da produção em poucos autores. Constata uma tendência pela produção individual, totalizando 66,7% dos textos com autoria única. Identifica que 83% dos textos são de autoria e/ou coautoria composta apenas de pesquisadores da FEE, apontando para uma produção endógena. Dos autores externos à FEE, a maioria é vinculada a Instituições de Ensino Superior (IES) com destaque para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com 35% dos autores. A análise dos assuntos aponta para a concentração em torno de cinco temáticas, todas alinhadas com as áreas de atuação da instituição, porém com cobertura temática limitada frente ao conjunto de necessidades do Estado. Propõe a ampliação do estudo através da construção e análise de redes de colaboração dos Textos Para Discussão FEE e sugere novos estudos com o objetivo de ampliar e aprofundar a caracterização e análise da produção técnico-científica da instituição.

**Palavras-chave:** Bibliometria. Cienciometria. Produção técnico-científica. Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser.

## **ABSTRACT**

*This study investigates the characteristics of the technical and scientific production at the Siegfried Emanuel Heuser Economics and Statistics Foundation (FEE) contained in the series of Texts for Discussion published from 2007 to 2015. Based on a quantitative approach, the research utilizes bibliometric and scientometric techniques to present a descriptive study of the 141 texts of the series. The data collection uses the method of bibliographical research and document analysis to identify the texts and their characteristics (text number within the series, year of publication, authorship, author's institutional affiliation, title, abstract and indexing descriptors), an expansion of the identification of the topics (descriptors) and of the author's institutional affiliation. One of the main results of the study reveals that the 10 most prolific authors are responsible for 44.6% of the texts, thus evincing a concentration of the production in a few authors. It also shows a tendency towards individual productions (single authorship), which account for 66.7% of the texts. Furthermore, it identifies that 83% of the texts are written exclusively by authors and/or coauthors who are researchers at FEE, thus pointing to a significant endogenous production. The majority of external authors are linked to higher education institutions, especially the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), which represents 35% of the authors. An analysis of the topics addressed indicates a concentration on five themes, all of them aligned with the fields of study of the institution, but with a limited thematic coverage considering the set of needs of the State. For a follow-up study, we suggest the construction and analysis of the collaboration networks of the Texts for Discussion and the development of new studies aimed at expanding and deepening the characterization and analysis of the technical and scientific production of this institution.*

**Keywords:** *Bibliometrics. Scientometrics. Technical and scientific production. Siegfried Emanuel Heuser Economics and Statistics Foundation.*

## LISTA DE FIGURAS

Tabela 1 - Tipologia para definição e classificação da bibliometria, cienciometria e informetria.....	19
Figura 1 - Sinopse da submissão à Revista Biblos.....	31
Gráfico 1 - Distribuição anual da produção de Textos Para Discussão FEE de 2007 a 2015.....	38
Gráfico 2 - Os 10 autores mais produtivos dos TDs FEE de 2007 a 2015.....	39
Gráfico 3 - Relação colaborativa dos TDs FEE de 2007 a 2015.....	40
Gráfico 4 - Vínculo institucional dos autores dos TDs FEE de 2007 a 2015.....	41
Gráfico 5 - Assuntos dos TDs FEE de 2007 a 2015.....	42

## LISTA DE SIGLAS

BVRS	Biblioteca Virtual do Rio Grande do Sul
DEE	Departamento Estadual de Estatística
FEE	Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser
FIERGS	Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IDESE	Índice de Desenvolvimento Socioeconômico
ITAP	Indicador Trimestral da Atividade Produtiva
IVC	Índice de Vendas do Comércio
MIP	Matriz de Insumo-Produto
NDOC	Núcleo de Documentação
PED	Pesquisa Emprego e Desemprego
PIB	Produto Interno Bruto
PUCRS	Pontifícia Universidade de Católica do Rio Grande do Sul
SEPLAG-RS	Secretaria do Planejamento do Governo do Estado do Rio Grande do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....	11
1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA .....	11
1.2 OBJETIVOS .....	12
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
2.1 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	14
2.2 BIBLIOMETRIA E CIENCIOMETRIA.....	18
2.3 A FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER .....	24
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	29
3.1 TIPO DE ESTUDO .....	29
3.2 AMOSTRA.....	29
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	30
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....	30
<b>4 ARTIGO: Produção Técnico-Científica da Fundação de Economia e Estatística (FEE): identificação e análise das características dos Textos Para Discussão FEE de 2007 a 2015</b> .....	32
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50
<b>ANEXO – Parcerias Vigentes [da FEE]</b> .....	53
<b>APÊNDICE A – Lista de TDs FEE 2007-2015</b> .....	55
<b>APÊNDICE B – Lista de Instituições das Afiliações dos Autores dos TDs FEE 2007-2015</b> .....	78
<b>APÊNDICE C – Lista de Assuntos dos TDs FEE 2007-2015</b> .....	79

## 1 APRESENTAÇÃO

A presente dissertação teve como motivação o importante papel desempenhado pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) através da sua produção técnico-científica, que se apresenta como base para o planejamento de políticas públicas do Estado do Rio Grande do Sul (RS).

Assim, entende-se que qualquer esforço, no sentido de fornecer subsídios para a gestão técnica dos estudos desenvolvidos na FEE, contribui também para o desenvolvimento da ciência e da sociedade gaúcha.

### 1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

Através da prática profissional de bibliotecária do Núcleo de Documentação (NDOC) da FEE, perceberam-se algumas questões relacionadas à produção técnico-científica da Fundação, como a concentração da produção em alguns autores e temáticas. A partir disso, surgiu a necessidade de estudo dessa produção, com o objetivo de identificar e analisar suas características, produzindo subsídios para promover avanços na produção desenvolvida na FEE.

Acredita-se que o estudo das características da produção fornecerá informações para estimular (a) o direcionamento dessa produção para áreas necessárias e não cobertas e/ou atendidas até o momento; (b) a distribuição de demandas de estudos aos pesquisadores de acordo com suas áreas de interesse e/ou atuação; (c) a identificação de necessidades de formação e/ou treinamento do corpo de pesquisadores em áreas estratégicas para a FEE; e (d) a identificação de necessidades informacionais não atendidas pelo NDOC da FEE, a fim de fomentar as pesquisas desenvolvidas na instituição.

Por refletirem o comportamento da instituição na produção técnico-científica, foram considerados como objeto de estudo os textos da série Textos Para Discussão FEE (TDs FEE), publicados de 2007 (início da série) até dezembro de 2015, uma vez que o cronograma da pesquisa previa a coleta de dados em janeiro

de 2016. Ainda que, inicialmente, tenha sido cogitada a análise de toda a produção da FEE desde 1973, ano de criação da Fundação, fez-se necessário esse recorte para viabilizar a execução do estudo.

A partir da justificativa exposta, tem-se como problema de pesquisa: qual o perfil da produção técnico-científica da FEE apresentado nos Textos Para Discussão FEE de 2007 a 2015?

Para responder ao problema de pesquisa, apresentam-se duas hipóteses que surgiram através da observação da produção institucional da FEE:

- a) poucos pesquisadores produzem a maioria dos estudos desenvolvidos pela FEE; e
- b) a produção da FEE está concentrada em áreas temáticas como Economia do RS, Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e Produto Interno Bruto (PIB) do RS.

É válido registrar que não foram identificados estudos que respondam a esse problema específico, nem no âmbito acadêmico, nem no âmbito institucional da FEE, apenas tentativas incipientes da própria instituição e que não obtiveram êxito.

## 1.2 OBJETIVOS

Em resposta ao problema de pesquisa, este estudo apresenta como objetivo geral caracterizar e analisar a produção técnico-científica da FEE através da série TDs FEE de 2007 a 2015.

A partir do objetivo principal, apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar a produção de TDs FEE no período de 2007 a 2015;
- b) caracterizar a produção de TDs FEE no período referido, apontando produção anual, idioma de publicação, gênero dos pesquisadores, produtividade individual em relação ao grupo de pesquisadores analisados, tipo de colaboração e áreas temáticas de concentração da produção da FEE;
- c) verificar se as áreas temáticas de concentração da produção dos TDs FEE atendem às linhas temáticas (chamados de campos de atuação) propostas pela FEE; e

- d) analisar as características da produção técnico-científica da FEE identificadas através do TDs FEE.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Faz-se necessário contextualizar, ainda que brevemente, as relações existentes entre Ciência da Informação, Bibliometria e Cienciometria, bem como situar o objeto de estudo (TDs FEE) dentro do grupo de publicações do qual faz parte e a instituição que o promove.

### 2.1 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A informação, insumo fundamental para o desenvolvimento científico, cultural e econômico de uma sociedade, é foco de estudo e discussão em diversas áreas do conhecimento, mais profundamente da Ciência da Informação (CI).

Com origem na revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial, a CI desenvolveu-se junto aos problemas informacionais, modificando, assim, sua relevância para a sociedade (SARACEVIC, 1996). Os primeiros estudos realizados tiveram a leitura e a história do livro como temáticas, e, depois, a informação relativa às ciências, às técnicas e às indústrias sobrepôs-se em consequência das necessidades crescentes de informação desses setores e do advento da tecnologia da informação.

A CI surgiu em um momento em que a sociedade da informação necessitava de uma ciência que estudasse as propriedades da informação e os processos de sua construção, comunicação e uso. Assim, nasceu sob a tríplice influência do desenvolvimento da produção e das necessidades de informações científicas e técnicas; do surgimento do novo setor industrial das indústrias da informação; e do surgimento das tecnologias eletrônicas da informação (LE COADIC, 1996).

Pode-se afirmar que, dentre os eventos históricos que marcam a origem da CI, está a publicação, em 1945, do artigo de Vannevar Bush, respeitado cientista do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e chefe do esforço científico norte-americano durante a Segunda Guerra Mundial. Nesse artigo, identifica o problema da explosão informacional, particularmente em ciência e tecnologia, e a necessidade

de tornar acessível todo esse crescente conhecimento, propondo uma solução através do uso de “incipientes tecnologias de informação”. Como reação, cientistas e engenheiros de importantes governos e agências de financiamento e empresas privadas agiram, desenvolvendo e financiando programas estratégicos para controlar a explosão informacional em ciência e tecnologia e depois em outros campos (SARACEVIC, 1996, p. 42). Tais esforços de diferentes setores se justificam

[...] uma vez que a ciência e a tecnologia são críticas para a sociedade (por exemplo, para a economia, saúde, comércio, defesa) é também crítico prover os meios para o fornecimento de informações relevantes para indivíduos, grupos e organizações envolvidas com a ciência e a tecnologia, já que a informação é um dos mais importantes insumos para se atingir e sustentar o desenvolvimento em tais áreas (SARACEVIC, 1996, p. 43).

Na tentativa de solucionar o problema identificado, o da explosão da informação, a recuperação da informação<sup>1</sup> tornou-se uma solução bem-sucedida, que suscitou questões e promoveu estudos teóricos e exploratórios que influenciaram o desenvolvimento da CI e da indústria informacional (SARACEVIC, 1996). Dessa forma, desenvolveram-se questões a respeito “[...] da natureza, manifestações e efeitos dos fenômenos básicos (a informação, o conhecimento e suas estruturas) e processos (comunicação e uso da informação) tornando-se os principais problemas propostos pela pesquisa básica em CI”. Entre elas, “[...] ricas análises em bibliometria e cienciometria, pela quantificação das estruturas do conhecimento (como a literatura e a esfera científica) e de seus efeitos (como as redes de citações), etc.” (SARACEVIC, 1996, p. 46).

Com origem na Biblioteconomia<sup>2</sup>, a CI tomou como objeto de estudo a informação<sup>3</sup>. Nesse sentido, estuda as propriedades gerais e o comportamento da

---

<sup>1</sup> Expressão cunhada em 1951 por Calvin Mooers (1951 *apud* SARACEVIC, 1996, p. 44) que “[...] engloba os aspectos intelectuais da descrição de informações e suas especificidades para a busca, além de quaisquer sistemas, técnicas ou máquinas empregados para o desempenho da operação.”.

<sup>2</sup> A Biblioteconomia é a área do conhecimento que se ocupa com a seleção, a aquisição, a organização, a disseminação e a administração da informação em diferentes suportes, podendo ser em uma biblioteca ou outra unidade de informação, física ou virtual. A Biblioteconomia e a CI constituem campos diversos, embora relacionados, pois compartilham a preocupação comum com os problemas da efetiva utilização da informação, além da forte relação interdisciplinar.

<sup>3</sup> A informação, como define Le Coadic (1996, p. 5) em sua obra clássica *A Ciência da Informação*, é “[...] um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou

informação (natureza, gênese, efeitos), as forças que “governam seu fluxo” e os meios de processar e otimizar seu acesso e uso.

A CI está ligada ao corpo de conhecimentos relativos à origem, coleta, organização, estocagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e uso de informação. Ela tem tanto um componente de ciência pura, através da pesquisa dos fundamentos, sem atentar para sua aplicação, quanto um componente de ciência aplicada, ao desenvolver produtos e serviços. (BORKO, 1968 *apud* SARACEVIC, 1996, p. 46).

Enquanto campo do saber, a CI tem três características gerais que constituem a razão da sua existência e evolução: (a) a interdisciplinaridade e as suas relações com outras disciplinas que mudam constantemente; (b) sua estreita ligação com a tecnologia da informação, que a determina e condiciona; e (c) a participação ativa com outras disciplinas na evolução da sociedade da informação (SARACEVIC, 1996).

Como ciência interdisciplinar, apresenta a colaboração de diversas disciplinas, fazendo uso de seus conceitos relacionados com a temática da informação e sendo utilizada nos mais diversos contextos organizacionais, sociais e individuais. Essa interdisciplinaridade foi introduzida na CI pela variedade na formação de todas as pessoas que se ocuparam inicialmente com a problemática da informação. Entre estes, há engenheiros, bibliotecários, químicos, linguistas, filósofos, psicólogos, matemáticos, cientistas da computação e homens de negócios. Nas relações estabelecidas, quatro campos desenvolveram-se de forma mais significativa com a CI: biblioteconomia, ciência da computação, ciência cognitiva (incluindo inteligência artificial) e comunicação (SARACEVIC, 1996).

Com a preocupação de esclarecer um problema social concreto, o da informação, e voltada para o ser social que procura informação, a CI coloca-se no campo das ciências sociais (das ciências do homem e da sociedade), que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e do cultural (LE COADIC, 1996).

---

audiovisual. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. [...] o objetivo da informação permanece sendo a apreensão de sentidos ou seres em sua significação, ou seja, continua sendo o conhecimento; e o meio é a transmissão do suporte, da estrutura”.

As ciências, tanto da matéria, da vida, quanto do homem ou da sociedade (e da informação), sendo atividades socioeconômicas, são, portanto, produtoras e utilizadoras de conhecimentos científicos e técnicos. O sistema de pesquisas assemelha-se muito a um sistema econômico. Pode-se assim, representá-lo a partir do esquema econômico clássico: produção-distribuição-consumo. (LE COADIC, 1996, p. 10).

A comunicação (distribuição) é um processo intermediário que permite a troca de informações (produto) entre as pessoas (LE COADIC, 1996, p. 11). Quando se observa esse processo na comunicação científica, verifica-se que a produção e a distribuição dos resultados das pesquisas são, na verdade, um compromisso do cientista, pois, como afirma Meadows (1999 *apud* COSTA; VANZ, 2012, p. 98), “[...] a comunicação científica é tão vital para o desenvolvimento da Ciência quanto a própria pesquisa, pois, a legitimação dos resultados de uma investigação depende da avaliação dos pares e divulgação dentro da comunidade científica”. Assim, “[...] o avanço do conhecimento produzido pelos pesquisadores tem que ser transformado em informação acessível para a comunidade científica”, ou seja, a pesquisa deve ser desenvolvida em um contexto de troca (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 134).

Com o crescimento da comunicação e da produção científica e tecnológica há algumas décadas, cresceu também o interesse da comunidade acadêmica e dos formuladores de políticas públicas por essas temáticas. Assim, pesquisadores, departamentos, instituições, empresas e países têm estudado as atividades científicas e técnicas.

Aspectos como produtividade, qualidade, impacto, índices, colaboração e cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), são alguns dos tópicos que permeiam todo esse entorno. As atividades de pesquisa, no âmbito dos sistemas de Ciência e Tecnologia, têm sido exaustivamente estudadas e comparadas, causando momentos de conforto e desconforto a praticamente todos os envolvidos. (MARICATO; NORONHA, 2013, p. 59).

Como afirmam Maricato e Noronha (2013), o interesse em estudar a produção e a comunicação de informações resultante de atividades científicas surgiu por volta de 1930, com o nascimento de um campo dedicado aos estudos métricos de tais informações. Voltados inicialmente para a mensuração apenas de livros, esses

estudos evoluem rapidamente durante o século XX e XXI, desenvolvendo todo um campo de métodos e técnicas (MARICATO; NORONHA, 2013).

## 2.2 BIBLIOMETRIA E CIENCIOMETRIA<sup>4</sup>

Com a expansão da ciência e da tecnologia nas últimas décadas, a partir do aumento da produção da pesquisa e do conhecimento, tornou-se cada vez mais evidente a necessidade de avaliação desses avanços para identificar os desenvolvimentos alcançados pelas diversas disciplinas do conhecimento (VANTI, 2002). Os avanços da produção científica compõem um dos elementos principais para a orientação de novos estudos e políticas de fomento e apoio à pesquisa no país. Nesse sentido, são necessários diagnósticos da produção científica e das reais potencialidades de determinados grupos e/ou instituições.

Vanti (2002, p. 152) aponta como fundamental

[...] a medição das taxas de produtividade dos centros de pesquisa e dos investigadores individuais, para a detecção daquelas instituições e áreas com maiores potencialidades e para o estabelecimento das prioridades no momento da alocação de recursos públicos.

Para tal medição, apresentam-se formas de avaliar a ciência, os fluxos da informação e a produtividade dos pesquisadores, grupos ou instituições de pesquisa. Dentre essas, a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a mais nova delas, a webometria, que, “[...] apesar das semelhanças ou pontos de convergência, possuem características, enfoques e funções dissímeis” (VANTI, 2002, p. 152), conforme podemos observar na Tabela 1.

---

<sup>4</sup> As palavras Cienciometria e Cientometria são sinônimas.

Tabela 1 - Tipologia para definição e classificação da bibliometria, cienciometria e informetria

Tipologia	Bibliometria	Cienciometria	Informetria
Objetos de estudo	Livros, documentos, revistas, artigos, autores, usuários	Disciplinas, assunto, áreas, campos	Palavras, documentos, bases de dados
Variáveis	Número de empréstimos (circulação) e de citações, frequência de extensão de frases etc.	Fatores que diferenciam as subdisciplinas. Revistas, autores, documentos. Como os cientistas se comunicam.	Difere da cienciometria no propósito das variáveis; por exemplo, medir a recuperação, a relevância, a revocação etc.
Métodos	Ranking, frequência, distribuição	Análise de conjunto e de correspondência.	Modelo vetor-espaco modelos booleanos de recuperação, modelos probabilísticos; linguagem de processamento, abordagens baseadas no conhecimento, tesouros.
Objetivos	Alocar recursos: tempo, dinheiro etc.	Identificar domínios de interesse. Onde os assuntos estão concentrados. Compreender como e quanto os cientistas se comunicam.	Melhorar a eficiência da recuperação.

Fonte: McGrath (1989 *apud* MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 135).

Todos estes estudos métricos da informação estão intimamente interligados, e, conforme salienta Macias-Chapula (1998), seu diferencial está nos objetos de estudo, nas variáveis, nos métodos e nos objetivos.

A bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, da disseminação e do uso da informação registrada. O termo foi cunhado por Otlet em 1934, na sua obra *Traité de Documentation*, porém só alcançou popularidade em 1969, com a publicação do artigo “Bibliografia estatística ou Bibliometria?” de Pritchard.

Conforme Macias-Chapula (1998), a bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses aspectos (produção, disseminação e uso) da informação registrada, possibilitando, a partir dos seus resultados, a elaboração de previsões e o apoio às tomadas de decisão. Enquanto ferramenta estatística, possibilita o mapeamento e a geração de diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação e de

comunicação científicos e tecnológicos e de produtividade. Elementos estes que são necessários ao planejamento, à avaliação e à gestão da ciência e da tecnologia de uma determinada comunidade científica ou país.

Nesse sentido, a bibliometria permite

[...] situar a produção de um país em relação ao mundo, uma instituição em relação a seu país e, até mesmo, cientistas em relação às suas próprias comunidades. Esses indicadores científicos são igualmente apropriados para macroanálises (por exemplo, a participação de um determinado país na produção global de literatura científica em um período específico) e para microanálises (por exemplo, o papel de uma instituição na produção de artigos em um campo da ciência muito restrito). Combinados a outros indicadores, os estudos bibliométricos podem ajudar tanto na avaliação do estado atual da ciência como na tomada de decisões e no gerenciamento da pesquisa (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 135).

Nas últimas duas décadas, a bibliometria tem sido aplicada para uma maior compreensão de aspectos dinâmicos da comunicação científica, identificados a partir da análise da literatura, revelando áreas de excelência, associações temáticas, interdisciplinaridade, disciplinas emergentes e redes de colaboração temática (MUGNAINI, 2013).

Para Maricato e Noronha (2013), a bibliometria pode ser considerada como base teórico-metodológica para outras métricas da informação, pois influencia fortemente os métodos e as técnicas das demais através de seu caráter central e integrador e de suas leis bibliométricas. Dentre essas, apresentam-se como principais a Lei de Bradford de 1934, que investiga a dispersão dos artigos em diferentes publicações periódicas; a Lei de Lotka de 1962, que estuda a produtividade de autores em termos de documentos científicos; e a Lei de Zipf de 1949, que pesquisa a frequência da utilização de palavras em um texto. Por assim dizer, a bibliometria é a “disciplina mãe” dos estudos métricos da informação, relacionando-se de modo interdisciplinar com as demais, ainda que estas possuam suas particularidades e aplicações próprias.

A cienciometria<sup>5</sup> é o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto disciplina ou atividade econômica. Foi chamada por Derek J. de Solla Price de

---

<sup>5</sup> A cienciometria tem origem na década de 60, quando Derek J. de Solla Price iniciou seus estudos quantitativos dos diversos aspectos da ciência extrapolando a análise de produção científica.

“ciência das ciências” em 1969, por estudar o comportamento das ciências, atendo-se não apenas às publicações, mas ao sistema de pesquisa como um todo (MUGNAINI, 2013, p. 41-42).

Originária da confluência da documentação científica, da sociologia da ciência e da história social da ciência, a cienciometria tem como objetivo estudar a atividade científica como fenômeno social mediante indicadores e modelos matemáticos (BORDONS; ZULUETA, 1999 *apud* MUGNAINI, 2013, p. 42). Portanto, é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades científicas, incluindo a publicação (MACIAS-CHAPULA, 1998).

A atual área de Estudos Sociais da Ciência é um campo interdisciplinar que utiliza a bibliometria para constituição de seu corpo técnico e conceitual, entre outras disciplinas. Essas relações entre documentação científica, sociologia da ciência e história social da ciência tiveram início a partir da compilação de informações da produção em Ciência e Tecnologia (C&T), realizada com fim de organização para bibliotecas. A partir desse momento, surgiram os estudos que tratam quantitativamente dos “[...] aspectos relativos à estratificação e ao sistema de recompensas da ciência; do crescimento científico de certas áreas e especialidades a partir da produção registrada pelas mesmas; [e] do sistema de comunicação formal da ciência.” (VELHO, 1998, p. 24 *apud* MUGNAINI, 2013, p. 42).

Em um segundo momento, iniciado a partir de 1975, passou-se a atentar para a política científica, aproveitando-se as bases de dados, os conceitos e os métodos desenvolvidos no momento anterior para, então, prover informações úteis à política científica. Destaca-se que o Journal Citation Reports (JCR) começou a ser publicado nesse ano, constituindo-se no divisor entre essas duas fases.

Segundo Tague-Sutcliffe (1992 *apud* VANTI, 2002, p. 154), a cienciometria tenta medir os incrementos de produção e produtividade de uma disciplina, de um grupo de pesquisadores de uma área, a fim de delinear o crescimento de determinado ramo do conhecimento. Por meio de indicadores quantitativos, permite, por exemplo, a análise de publicações, medindo o desenvolvimento da produção e da produtividade de uma disciplina ou de um grupo de pesquisadores de uma área.

Os objetos de estudo da cienciometria são, conforme Macias-Chapula (1998), as disciplinas, os assuntos, as áreas e os campos, prestando-se à identificação de domínios de interesse, concentração de assuntos e compreensão das formas de

comunicação entre os cientistas, utilizando, para tanto, indicadores como produção, citação e coautoria. Dessa forma, sobrepõe-se à bibliometria, permitindo uma avaliação ampla e satisfatória da produção científica. Ainda nesse sentido, Spinak (1998) afirma que a cienciometria aplica técnicas da bibliometria à ciência, sejam elas referentes às ciências físicas, naturais ou sociais, indo além das técnicas bibliométricas, pois examina o desenvolvimento de políticas científicas de investigação.

No que tange aos métodos, a cienciometria apresenta caráter multidisciplinar, dedicando-se a estudos quantitativos em ciência e tecnologia, permitindo o avanço do conhecimento e buscando relacionar este com questões sociais e de políticas públicas. Seus métodos “[...] provêm tanto das ciências naturais quanto das ciências sociais e comportamentais (estatística e outros métodos matemáticos, modelos sociológicos, pesquisas e métodos psicológicos de entrevista, informática, filosofia da ciência, linguística, etc.)” (VANTI, 2002, p. 54).

A bibliometria e a cienciometria são aplicadas a uma grande variedade de campos, dentre eles, história da ciência, ciências sociais, documentação e biblioteconomia, política científica e indústria da informação (MACIAS-CHAPULA, 1998). Das possibilidades de aplicação das técnicas bibliométricas e cienciométricas, podem-se destacar: a identificação das tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; a previsão das tendências de publicação; a previsão da produtividade de autores individuais, organizações e países; a medição do grau e padrões de colaboração entre autores; a avaliação da circulação e uso de documentos em um centro de documentação; a medição do crescimento de determinadas áreas; e o surgimento de novos temas.

Os indicadores bibliométricos e cienciométricos, os documentos e as variáveis utilizadas para analisar a produção científica e tecnológica variam de acordo com os objetivos, enfoques e aplicações do estudo a ser realizado (MARICATO; NORONHA, 2013). Para os autores, os indicadores podem ser agrupados em quatro categorias principais:

- 1 - Indicadores que buscam medir a **produtividade científica e tecnológica**, sendo os principais, o número de artigos e livros publicados e patentes registradas;
- 2 - Indicadores que buscam fazer aproximações quanto ao **uso e qualidade dos documentos** publicados, baseados, principalmente, nos estudos de citações;
- 3 - Indicadores de colaboração, que buscam analisar, sobretudo, **redes sociais colaborativas** estabelecidas entre pesquisadores, instituições ou países. Os indicadores de colaboração utilizam principalmente técnicas de análise de coautoria (no caso de artigos), coinvenção e copropriedade (no caso de patentes);
- 4 - Indicadores de coocorrência, que visam investigar, especialmente, **relações entre temas**, palavras-chave, assuntos, documentos. As técnicas utilizadas são comumente denominadas coclassificação ou copalavras. (MARICATO; NORONHA, 2013, p. 70).

As categorias de análise podem ser subdivididas e aprofundadas, dando origem a novas variáveis e abordagens por tipos documentais (periódicos, teses, dissertações, eventos, etc.), por assuntos, pelo campo de atuação (linhas de pesquisa), por disciplinas, por pesquisadores (formação, titulação), por colaboração (trabalhos em coautoria, sociabilidade entre os autores), por instituições (universidades, centros de pesquisa, empresas), por departamentos, por cursos, etc. (NORONHA; MARICATO, 2013).

Quanto aos indicadores utilizados, Spinak (1996 *apud* MARICATO; NORONHA, 2013, p. 71) elenca: *ranking* de produtividade de autores, universidades e países, índices de citação, fator de impacto, meia vida, índice de obsolescência, índice de afinidade, índice de imediatez, mapas de coautorias e de colaboração entre empresas, universidades, autores e pesquisadores, coclassificação de assuntos, palavras e temáticas, produtividade de periódicos, índices de cocitação, redes de citação e índice de *Jaccard*.

Para Macias-Chapula (1998, p. 137), apresentam-se entre os mais importantes e conhecidos indicadores no cenário nacional e/ou internacional:

- a) número de trabalhos - indicador que reflete os produtos da ciência, medidos pela contagem dos trabalhos e pelo tipo de documentos (livros, artigos, publicações científicas, relatórios etc.), permitindo o monitoramento da dinâmica da pesquisa em um determinado país ao longo do tempo;
- b) número de citações - indicador que aponta o impacto dos artigos ou assuntos citados;

- c) coautoria - indicador do grau de colaboração na ciência em nível nacional e internacional, assim, o crescimento ou o declínio da pesquisa cooperativa podem ser medidos;
- d) número de patentes - indicador que demonstra as tendências das mudanças técnicas ao longo do tempo e avalia os resultados dos recursos investidos em atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Esses indicadores determinam o grau aproximado da inovação tecnológica de um país;
- e) número de citações de patentes - indicador que mede o impacto da tecnologia;
- f) mapas dos campos científicos e dos países - indicadores que auxiliam na localização nas posições relativas de diferentes países na cooperação científica global.

Esses indicadores e seus “cruzamentos” dão origem a diversos tipos de *rankings*, índices, gráficos, tabelas e mapas, etc., aplicáveis ao estudo dos mais diversos campos científicos e tecnológicos.

É importante destacar que a aplicação desses e outros indicadores pressupõe a identificação e o reconhecimento “dos cenários e das personalidades” em que se faz ciência, bem como as formas pelas quais os resultados de seus estudos são comunicados. Pois, como afirma Macias-Chapula (1998), a ciência é um sistema social, logo, as ações e o comportamento de cientistas dependem do contexto.

### 2.3 A FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER

A FEE é uma instituição de pesquisa, vinculada à Secretaria do Planejamento do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (Seplag-RS). Foi instituída em 1973 pela Lei n. 6.624, de 13 de novembro de 1973 (RIO GRANDE DO SUL, 1973), no governo de Euclides Triches.

As atividades da Fundação que envolvem a sistematização e o registro de dados estatísticos têm mais de dois séculos<sup>6</sup>, embora a FEE tenha sido instituída há pouco mais de quatro décadas. Em maio de 1972, o Departamento Estadual de Estatística (DEE) transformou-se em Superintendência de Estatística e Informática e, mais tarde, em Superintendência de Planejamento Global. Apenas em novembro de 1973, o órgão passou por nova alteração em sua estrutura e recebeu o nome de Fundação de Economia e Estatística.

Concebida como Fundação de direito privado, destinada à execução de estudos, pesquisas e análises da economia do Estado e à elaboração de estatísticas, como órgão de apoio operacional do planejamento estadual, as finalidades básicas previstas na lei de sua criação (artigo 5.º) são as seguintes:

I – identificar e propor alternativas globais e setoriais de desenvolvimento econômico e social do Estado;

II – estruturar e operar o sistema de contas regionais, proceder a análises conjunturais, bem como realizar estudos e pesquisas, tendo em vista o preparo de indicadores econômicos e sociais;

III – coletar, processar; classificar, selecionar, avaliar e divulgar dados estatísticos;

IV – colaborar na elaboração e/ou coparticipar na execução e controle de programas ou projetos dos Governos Federal, Estadual e Municipal;

V – prestar serviços e realizar pesquisas de interesse dos setores econômicos e dos consumidores;

VI – fornecer subsídios à política financeira do Estado, desenvolvendo estudos específicos e indicando fontes de recursos para investimentos;

VII – divulgar informações técnicas, inclusive adquirindo direitos autorais nacionais ou estrangeiros para a publicação de trabalhos técnicos ou científicos;

VIII – desenvolver outras atividades compatíveis com as suas finalidades. (RIO GRANDE DO SUL, 1973, p. 2).

---

<sup>6</sup> FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. **Evolução da Estatística no Rio Grande do Sul**: uma contribuição para o conhecimento histórico. Porto Alegre, 1981. Disponível em: <<http://cdn.fee.tche.br/sobre/evolucao-da-estatistica-no-rs-fee-poa-jun-1981.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

O estatuto da FEE foi aprovado em 1974 pelo Decreto 22.971. Em 1987, o Decreto 32.706 alterou sua denominação para Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser<sup>7</sup> (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, [2015b]).

A FEE é a maior fonte de dados estatísticos sobre o Rio Grande do Sul. (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, [2015])<sup>8</sup> Dispõe de importante acervo de informações, pesquisas e documentos de natureza socioeconômica para atender os municípios e os órgãos do Estado, o próprio Governo, pesquisadores, estudantes e o cidadão.

Nela, atuam uma equipe de pesquisa multidisciplinar (economistas, estatísticos, geógrafos, sociólogos, historiadores e internacionalistas), que realiza estudos, pesquisas e análises, e uma equipe de apoio (jornalistas, publicitário, *web design*, revisores e bibliotecários), que permite a preparação e divulgação da produção técnico-científica da FEE. Sua sede é

[...] um prédio de oito andares onde se acomodam 192 homens e mulheres representativos do que a 'inteligência gaúcha' tem de mais arejado. Destacam-se 36 doutores e 93 mestres que produzem estatísticas, indicadores e estudos sobre a realidade socioeconômica do Rio Grande do Sul. A FEE é uma usina de informações e ideias tiradas de uma complexa massa de dados em constante atualização. (FUNDAÇÃO ..., 2017, p. 4)

A Fundação estabelece relações com diversas instituições para desenvolver projetos, prestar assessorias e apoio técnico (ver ANEXO – Parcerias Vigentes [da FEE]). Essa colaboração externa tem como objetivo qualificar as pesquisas da FEE e estabelecer diversas parcerias institucionais (governos, secretarias, empresas, universidades, autarquias, fundações e agências de fomento à pesquisa) ou com indivíduos (pesquisadores e gestores públicos ou privados). As parcerias são

---

<sup>7</sup> Siegfried Emanuel Heuser (1921-1986), que dá nome à FEE, foi uma figura pública de grande relevância no Estado. Militando em várias frentes, Heuser foi importante articulador político, acadêmico e profissional. Natural de Santa Cruz do Sul, graduou-se em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e em Ciências Econômicas e Administração de Empresas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ainda na academia, fundou e, mais tarde, presidiu a Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul, além de integrar o Conselho Regional de Economistas Profissionais por sete anos, contribuindo para a organização da profissão no Estado.

<sup>8</sup> Mais informações sobre a importância da FEE enquanto instituição de pesquisa podem ser acessadas em uma compilação de depoimentos em homenagem ao Dia do Economista (13/08/2015). Ver <[https://medium.com/@fee\\_rs/no-dia-do-economista-a-fee-resgata-depoimentos-de-profissionais-de-entidades-representativas-de-c1d273babf6e](https://medium.com/@fee_rs/no-dia-do-economista-a-fee-resgata-depoimentos-de-profissionais-de-entidades-representativas-de-c1d273babf6e)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

mecanismos para o desenvolvimento de projetos que necessitem de diferentes conhecimentos, experiências ou áreas do conhecimento (multidisciplinaridade). (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 2017).

Com relação à atuação e, conseqüentemente, aos estudos e pesquisas, a FEE estabeleceu os seguintes campos (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, [2015]a):

- a) Informações Estatísticas e Indicadores - cálculo anual do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado e seus municípios, Indicador Trimestral da Atividade Produtiva (ITAP), Matriz de Insumo-Produto (MIPRS), Indicador de Desenvolvimento Social (Idese), estimativas e projeções demográficas do Estado e seus municípios, Indicador Mensal do Comércio (IVC), Índice de Volume Mensal das exportações do Estado, indicadores ambientais anuais, Banco de Dados (FEEDADOS), Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), etc.;
- b) Pesquisa Emprego/Desemprego (PED); e
- c) Pesquisas socioeconômicas relacionadas ao Estado.

Para disseminar o volume de informações produzidas, tanto informativas quanto técnicas, a FEE utiliza os seguintes canais:

- a) Portal FEE - disponibiliza acesso à página eletrônica da FEE e a todos os produtos e serviços ofertados, especialmente estudos e pesquisas:
  - FEEDADOS - banco de dados de acesso livre, que reúne informações de natureza socioeconômica relativas ao Rio Grande do Sul e a seus municípios,
  - Mapas FEE - possibilita a visualização espacial de dados e informações de diversas temáticas referentes ao Estado do Rio Grande do Sul,
  - Portal de Revistas Eletrônicas FEE - disponibiliza o acesso livre aos artigos dos periódicos editados pela FEE (Ensaio FEE e Indicadores Econômicos FEE),
  - Biblioteca Virtual do Rio Grande do Sul (BVRS)<sup>9</sup> - criada e mantida pela Fundação, engloba a rede de bibliotecas do setor público do Estado do Rio Grande do Sul, apresentando fontes de informações utilizadas por cada biblioteca participante;

---

<sup>9</sup> Ver BIBLIOTECA VIRTUAL DO RIO GRANDE DO SUL. 2017. Disponível em: <<http://www.bibvirtual.rs.gov.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

- b) Biblioteca da FEE - especializada em temas socioeconômicos, a biblioteca da FEE é referência no País, sendo a principal na área de Economia do RS, responsável pela memória econômica e estatística do Estado. Além de orientar os municípios, os órgãos do Estado, o próprio Governo e o cidadão no acesso e uso dos indicadores produzidos, dos estudos, das pesquisas, das publicações e do banco de dados com informações socioeconômicas do Estado. A Biblioteca da FEE mantém um acervo físico com mais de 53.000 obras entre livros e fascículos de periódicos organizados e conservados. Como depositária da produção científica da FEE, abriga mais de 2.000 publicações impressas do Acervo Institucional, mais de 1.000 exemplares da Coleção Cláudio Accurso e aproximadamente 500 itens históricos com documentos raros que contam a história do Estado sob a ótica da economia e da estatística, raridades como os registros dos primeiros recenseamentos no Estado e mapas; e
- c) Publicações impressas e eletrônicas - pesquisas e análises elaboradas pela equipe técnica da FEE e publicadas em livros, periódicos científicos próprios, boletins e séries.

Entre as séries, destaca-se a publicação *Textos Para Discussão FEE*, criada em 2007, cujo objetivo é divulgar os resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pela FEE ou de interesse da instituição, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões. Apresenta, assim, um universo temático diverso, construído a partir das abordagens de cada autor. Com um conselho editorial permanente formado por pesquisadores da FEE, assessores da direção técnica e o próprio diretor técnico, todas as contribuições recebidas passam, necessariamente, por avaliação de admissibilidade e por análise por pares (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, [2016]).

Todos os *Textos Para Discussão FEE* (TDs FEE) estão disponíveis na íntegra para consulta e *download* em versão digital. Apenas no ano de 2016, os TDs FEE receberam 27.882 acessos (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 2017, p. 18), o que aponta o reconhecimento desta publicação.

### 3 METODOLOGIA

Apresenta-se a metodologia utilizada na pesquisa, como o tipo de estudo adotado, a amostra, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de coleta e análise de dados.

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Quanto à natureza do estudo, é uma pesquisa aplicada, pois produz conhecimentos para a aplicação prática, dirigidos à solução de um problema específico (SILVA; URBANESKI, 2009).

No que se refere à abordagem do problema, é quantitativa, pois utiliza técnicas de medição da bibliometria e da cienciometria na coleta e análise dos dados.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa visa definir as características de determinado grupo e fenômeno, ou seja, dos pesquisadores (autores nas publicações) e da produção-técnico científica da FEE, além do estabelecimento de relações entre eles, sendo assim, é uma pesquisa descritiva.

#### 3.2 AMOSTRA

Considerando que o universo da pesquisa seria toda a produção da FEE desde 1973 (ano de criação da Fundação), fez-se necessário um recorte, ou seja, a definição de uma amostra para o estudo. Neste caso, uma amostra intencional e não probabilística, pois os elementos foram escolhidos intencionalmente de acordo com as características estabelecidas (BARROS; LEHFELD, 2013).

Nesse sentido, foram considerados para estudo os textos da série Textos Para Discussão FEE publicados de 2007 (início da série) até dezembro de 2015. Tal

delimitação visa garantir a consecução da pesquisa proposta, pois, conforme Barros e Leheld (2013, p. 57), “[...] a observação completa de um fenômeno comumente envolve uma massa tão grande de dados, que dificultaria e prolongaria muito a análise”.

Neste ponto, é importante justificar a escolha da série Textos Para Discussão FEE e não, por exemplo, os artigos publicados pelos pesquisadores (enquanto trabalhadores da Fundação) em periódicos científicos. Infelizmente, ainda no projeto deste estudo, não foram identificados artigos indexados em bases internacionais pela entidade Fundação de Economia e Estatística e as variantes do seu nome, da mesma forma no âmbito nacional pouco se retorna. Assim, a escolha dos TDs FEE justifica-se, especialmente, pelo acesso integral a tudo que já foi publicado na série e pelos textos refletirem o comportamento da instituição na produção técnico-científica.

### 3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o levantamento bibliográfico e a análise documental sob a ótica da bibliometria e da cienciometria.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados ocorreu em quatro etapas:

- a) identificação dos TDs FEE publicados de 2007 a 2015 (amostra) através do levantamento bibliográfico na base bibliográfica da FEE<sup>10</sup> (ver APÊNDICE A – Lista de TDs FEE 2007-2015);

---

<sup>10</sup> FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. Biblioteca. [Catálogo]. [2017]. Disponível em: <<http://gnuteca.fee.tche.br/>>. Acesso em: 4 jun. 2017.

- b) identificação dos números dos TDs, anos de publicação, autorias, afiliação dos autores, títulos, resumos, descritores utilizados na indexação<sup>11</sup> e endereços eletrônicos;
- c) complementação da identificação das temáticas (descritores) (ver APÊNDICE C – Lista de Assuntos dos TDs FEE 2007-2015) presentes nos textos, através do método de análise documental destes e posterior padronização dos termos utilizados com base na Classificação Decimal Universal (CDU). É importante mencionar que este, embora não seja o mais adequado, foi o instrumento utilizado, pois é o sistema de classificação adotado na base bibliográfica, e, em 2007, quando os primeiros TDs FEE foram inseridos na base bibliográfica, ainda não se utilizava o Vocabulário Controlado Básico (VCB)<sup>12</sup>, que é a linguagem documental adotada pela Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI) para manter a uniformidade da indexação e da recuperação da informação no catálogo da FEE; e
- d) complementação da identificação da afiliação dos autores através do currículo junto à Plataforma Lattes (ver APÊNDICE B – Lista de Instituições das Afiliações dos Autores dos TDs FEE 2007-2015).

Os dados coletados foram organizados em planilhas, a fim de serem analisados e relacionados. A partir desse conjunto de informações, foi elaborado um artigo com a caracterização e a análise da produção técnico-científica da FEE de 2007 a 2015.

---

<sup>11</sup> A indexação, também chamada de representação temática, é a ação de identificar o(s) assunto(s) que representa(m) um documento.

<sup>12</sup> BRASIL. Senado Federal. Rede Virtual de Bibliotecas. **Vocabulário Controlado Básico**. Disponível em: <[http://biblioteca2.senado.gov.br:8991/F/?func=find-b-0&local\\_base=sen10](http://biblioteca2.senado.gov.br:8991/F/?func=find-b-0&local_base=sen10)>. Acesso em: 10 ago. 2017.

#### 4 ARTIGO: Produção Técnico-Científica da Fundação de Economia e Estatística (FEE): identificação e análise das características dos Textos Para Discussão FEE de 2007 a 2015

Este artigo foi submetido à *BIBLOS* — Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) — em 2017, conforme a Figura 1. Trata-se de um periódico semestral de acesso aberto, que não cobra taxa para submissões ou publicações e que aceita trabalhos inéditos que apresentem resultados de estudos e pesquisas relacionados com as áreas da informação, da tecnologia e afins (BIBLOS..., 2017).

Figura 1 - Sinopse da submissão à Revista Biblos



<p>CAPA   SOBRE   PÁGINA DO USUÁRIO   PESQUISA   ATUAL   ANTERIORES          NOTÍCIAS   FURG   PROPESP   EDGRAF   NTI   SIB   BIBLIOTECONOMIA          ARQUIVOLOGIA</p>		<p>ISSN 0102-4388 E-ISSN 2236-7594</p>
<p>Capa &gt; Usuário &gt; Autor &gt; Submissões &gt; #7122 &gt; <b>Resumo</b></p>		
<p><b>#7122 Sinopse</b></p>		
<p><b>RESUMO</b>   AVALIAÇÃO   EDIÇÃO</p>		<p>USUÁRIO Logado como: <b>tamini</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="#">Meus periódicos</a></li> <li>• <a href="#">Perfil</a></li> <li>• <a href="#">Sair do sistema</a></li> </ul> <p>IDIOMA Selecione o idioma Português (Brasil) ▼ <input type="button" value="Submeter"/></p> <p>CONTEÚDO DA REVISTA Pesquisa <input type="text"/> Escopo da Busca Todos ▼ <input type="button" value="Pesquisar"/></p> <p>Procurar</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="#">Por Edição</a></li> <li>• <a href="#">Por Autor</a></li> <li>• <a href="#">Por Título</a></li> <li>• <a href="#">Outras revistas</a></li> </ul> <p>TAMANHO DE FONTE <input type="button" value="A-"/> <input type="button" value="A"/> <input type="button" value="A+"/></p> <p>PALAVRAS-CHAVE <a href="#">Arqueologia</a> <a href="#">Arquivologia</a> <a href="#">Biblioteca escolar</a> <a href="#">Biblioteca</a></p>
<p><b>Submissão</b></p> <p>Autores   Tamini Farias Nicoletti, Luciana Calabré          Título   Produção Técnico-Científica da Fundação de Economia e Estatística (FEE): identificação e análise das características dos Textos Para Discussão FEE de 2007 a 2015          Documento original   <a href="#">7122-20246-1-SM.DOCX</a>   31-07-2017          Docs. sup.   Nenhum(a)   <a href="#">INCLUIR DOCUMENTO SUPLEMENTAR</a>          Submetido por   Tamini Farias Nicoletti           Data de submissão   de 31 de julho de 2017 - 17:16          Seção   Artigos          Editor   Nenhum(a) designado(a)</p>		
<p><b>Situação</b></p> <p>Situação   Aguardando designação          Iniciado   31-07-2017          Última alteração   31-07-2017</p>		

Fonte: Biblos... (2017).

# **Produção Técnico-Científica da Fundação de Economia e Estatística (FEE): identificação e análise das características dos Textos Para Discussão FEE de 2007 a 2015**

## **RESUMO**

Este estudo investiga, através de indicadores bibliométricos e cienciométricos, as características da produção técnico-científica da Fundação de Economia e Estatística (FEE) através da série Textos Para Discussão FEE de 2007 a 2015. Os três primeiros anos de existência da série são os mais produtivos e que os 10 autores que mais produziram são pesquisadores da FEE, sendo responsáveis por 44,6% dos textos. Constata uma tendência pela produção individual (autoria única). Dos textos analisados, 95,1% contam com a colaboração direta de pesquisadores da FEE, e apenas 5% apresentam autoria apenas externa. Dos autores externos, a maioria é vinculada a Instituições de Ensino Superior (IES) com destaque para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A análise dos assuntos aponta a concentração em torno de cinco temáticas, todas alinhadas aos objetivos da instituição. Sugere-se, para ampliação deste estudo, a análise das redes de colaboração intrainstitucional, interinstitucional e externa.

**Palavras-chave:** Bibliometria. Cienciométrica. Produção técnico-científica. Fundação de Economia e Estatística.

## **ABSTRACT**

*This study investigates, through bibliometric and scientometric indicators, the characteristics of the technical and scientific production at the Economics and Statistics Foundation (FEE) based on the series of Texts for Discussion from 2007 to 2015. The first three years of the series are the most productive ones and that the 10 that published the most authors are researchers at FEE, being responsible for 44.6% of the texts. It also shows a tendency towards individual productions (single authorship). Considering the texts under analysis, 95.1% of them count on the direct collaboration of FEE's researchers and only 5% present solely external authors. Among the external authors, a majority is linked to higher education institutions, especially to the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). An analysis of the topics addressed indicates a concentration on five topics, all of them aligned with the goals of the institution. For a follow-up study, we suggest an analysis of the intrainstitutional, interinstitutional and external collaboration networks.*

**Keywords:** *Bibliometrics. Scientometrics. Technical and scientific production. Economics and Statistics Foundation.*

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, de caráter introdutório, propõe a aplicação de métodos bibliométricos e cienciométricos a um conjunto de publicações de uma instituição pública de pesquisa estadual: a Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE). Vinculada à Secretaria do Planejamento do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (Seplag-RS), é responsável pela produção de conhecimento socioeconômico com o objetivo embasar as políticas públicas e tomadas de decisão do Governo Estadual.

A FEE foi instituída por lei em 1973 (RIO GRANDE DO SUL, 1973), tendo sua origem no antigo Departamento Estadual de Estatística (DEE). Considerada a maior fonte de dados estatísticos e socioeconômicos relacionados ao Estado, dispõe de importante, reconhecido e qualificado corpo técnico e acervo de informações, pesquisas e documentos (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER, [2015])<sup>13</sup>. Atualmente, mantém parcerias com mais de 30 instituições e órgãos governamentais para a realização de “[...] estudos conjunturais e estratégicos, assessorias especializadas, convênios e cooperações técnicas, que se somam aos dados produzidos pela FEE mensalmente no intuito de gerar respostas a problemas atuais do Estado.” (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER, 2016)<sup>14</sup>. Os trabalhos resultantes das parcerias com a FEE qualificam a compreensão sobre a realidade estadual e apoiam o desenvolvimento de políticas públicas.

Para divulgar sua produção técnico-científica, além dos estudos e livros, a FEE disponibiliza mais de 20 publicações correntes, como indicadores, estatísticas, boletins, informes, relatórios técnicos e metodológicos, com periodicidades mensais, trimestrais, semestrais e anuais, duas revistas científicas (uma trimestral e uma semestral) e séries de documentos, entre elas os Textos Para Discussão FEE (TDs FEE).

---

<sup>13</sup> Mais informações sobre a importância da FEE podem ser acessadas em compilação de depoimentos em homenagem ao Dia do Economista (13/08/2015). Ver <[https://medium.com/@fee\\_rs/no-dia-do-economista-a-fee-resgata-depoimentos-de-profissionais-de-entidades-representativas-de-c1d273babf6e](https://medium.com/@fee_rs/no-dia-do-economista-a-fee-resgata-depoimentos-de-profissionais-de-entidades-representativas-de-c1d273babf6e)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

<sup>14</sup> Documento eletrônico não paginado.

A referida série, Textos Para Discussão FEE, foi criada em 2007 com o objetivo de divulgar estudos e análises direta ou indiretamente desenvolvidos pela Fundação. Com um universo temático diverso e construído a partir das abordagens de cada autor, todos os artigos estão disponíveis na íntegra para consulta e *download* em versão digital (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER, [2016a]). Diferentemente da maioria dos textos produzidos pela instituição, os TDs “[...] não seguem uma linha editorial específica, um rigor teórico e metodológico uniforme e, por isso mesmo, refletem de alguma forma a diversidade e o caráter interdisciplinar [...]” da instituição, apresentando um retrato mais fidedigno da sua produção intelectual (RIGOLIN, 2013, p. 249).

A produção científica de uma instituição de pesquisa especializada como a FEE deve refletir suas linhas de pesquisa. Portanto, é necessário seu acompanhamento contínuo, a fim de identificar desvios e buscar o realinhamento dos estudos com áreas estratégicas abandonadas ou não cobertas; a identificação das áreas de interesse e previsão de produtividade de autores, permitindo o planejamento de estudos e a distribuição de demandas; a proposição de parcerias a partir da análise das redes de colaboração, maximizando recursos; a identificação de necessidades de formação e/ou treinamento do corpo de pesquisadores em áreas críticas para a instituição, dentre outras possibilidades.

Percebeu-se a inexistência de estudos bibliométricos e/ou cienciométricos sobre o tema da produção técnico-científica da Fundação no âmbito acadêmico e institucional, tendo havido apenas tentativas internas incipientes que não obtiveram êxito. Por outro lado, há necessidade de mapeamento e análise dos elementos que caracterizam a produção técnico-científica da FEE, a fim de produzir subsídios para promover avanços nas pesquisas desenvolvidas institucionalmente. Assim, apresenta-se a questão de pesquisa: qual o perfil da produção técnico-científica presente nos TDs FEE de 2007 a 2015?

A expansão da ciência e da tecnologia nas últimas décadas, a partir do aumento da produção da pesquisa e do conhecimento, torna a avaliação da produção científica um dos elementos principais para a orientação de novos estudos e políticas de fomento e apoio à pesquisa no país. Nesse sentido, é necessário um diagnóstico da produção científica e das reais potencialidades de determinados grupos e/ou instituições. Vanti (2002, p. 152) aponta como fundamental

[...] a medição das taxas de produtividade dos centros de pesquisa e dos investigadores individuais, para a detecção daquelas instituições e áreas com maiores potencialidades e para o estabelecimento das prioridades no momento da alocação de recursos públicos.

Para tal medição, a autora apresenta estudos quantitativos que objetivam avaliar a ciência, os fluxos da informação e a produtividade dos pesquisadores, grupos ou instituições de pesquisa. Dentre essas, a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a mais nova delas, a webometria.

Para Tague-Sutcliffe (1992), bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, da dispersão e do uso da informação registrada e se vale de padrões e modelos matemáticos.

A cienciometria é o estudo dos aspectos quantitativos em ciência e tecnologia com o objetivo de descobrir relações entre elas, visando ao avanço do conhecimento, bem como relacioná-lo com questões sociais e de políticas públicas. Devido aos seus métodos, a cienciometria apresenta caráter multidisciplinar (VANTI, 2002). Nesse sentido, para Leta (2013), a cienciometria tem, cada vez mais, estabelecido importante interface com outros campos e áreas, especialmente das Ciências da Vida e Matemática/Física, atraindo, assim, pesquisadores interessados em estudos e análises que descrevem comportamentos e tendências da produção intelectual de suas próprias áreas.

Para Macias-Chapula (1998), a cienciometria tem como objetos de estudo as disciplinas, os assuntos, as áreas e os campos, prestando-se à identificação de domínios de interesse, concentração de assuntos e compreensão das formas de comunicação entre os cientistas, utilizando, para tanto, indicadores como produção, citação e coautoria. Tague-Sutcliffe (1992) afirma que, por meio de indicadores quantitativos, a cienciometria permite, por exemplo, a análise de publicações, medindo o desenvolvimento da produção e da produtividade de uma disciplina, de um grupo de pesquisadores de uma área. Dessa forma, sobrepõe-se à bibliometria, permitindo uma avaliação ampla e satisfatória da produção científica.

Por fim, Spinak (1998) afirma que a cienciometria aplica técnicas da bibliometria à ciência, sejam elas referentes às ciências físicas, naturais ou sociais, indo além das técnicas bibliométricas, pois examina o desenvolvimento de políticas científicas de investigação.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em estudo de natureza aplicada, pois produz conhecimentos para a aplicação prática e dirigidos à solução de um problema específico (SILVA; URBANESKI, 2009). No que se refere à abordagem do problema, é quantitativa, pois utiliza técnicas de medição da bibliometria e da cienciometria na coleta e na análise dos dados. Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa visa definir as características de determinado grupo e/ou fenômeno, além do estabelecimento de relações entre eles, sendo assim, é uma pesquisa descritiva.

Considerando o universo da produção técnico-científica da FEE desde 1973 (ano de criação da Fundação), fez-se necessário um recorte, ou seja, a definição de uma amostra para o estudo. Neste caso, uma amostra intencional e não probabilística, pois os elementos foram escolhidos intencionalmente de acordo com as características estabelecidas (BARROS; LEHFELD, 2013). Tal delimitação visou garantir a consecução da pesquisa proposta, pois, conforme Barros e Lehfeld (2013, p. 57), “[...] a observação completa de um fenômeno comumente envolve uma massa tão grande de dados, que dificultaria e prolongaria muito a análise.”.

Nesse sentido, o *corpus* de análise deste estudo compreende 141 textos da série Textos Para Discussão FEE publicados no período de 2007 (ano de criação da série) a 2015.

Consoante aos apontamentos de Rigolin (2013), justifica-se que a amostra coletada não representa fielmente a produção técnico-científica da FEE, mas considera-se uma aproximação significativa da qual se podem extrair elementos de caracterização e possíveis tendências.

A coleta de dados deu-se na base bibliográfica<sup>15</sup> da FEE, depositária de toda a sua produção institucional e disponível no seu portal. Através do método de levantamento bibliográfico, identificaram-se todos os TDs FEE produzidos de 2007 a 2015. Os textos publicados em 2016 não foram considerados, pois a coleta de dados iniciou-se antes do término do ano.

---

<sup>15</sup> FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. Biblioteca. [Catálogo]. [2017]. Disponível em: <<http://gnuteca.fee.tche.br/>>. Acesso em: 4 jun. 2017.

A partir do levantamento, identificaram-se os 141 registros e seus dados bibliográficos disponíveis, como número do texto dentro da série, ano de publicação, autor(es), título, assuntos (descritores), resumo e endereço eletrônico que foram importados manualmente e normalizados no Microsoft Excel versão 2010.

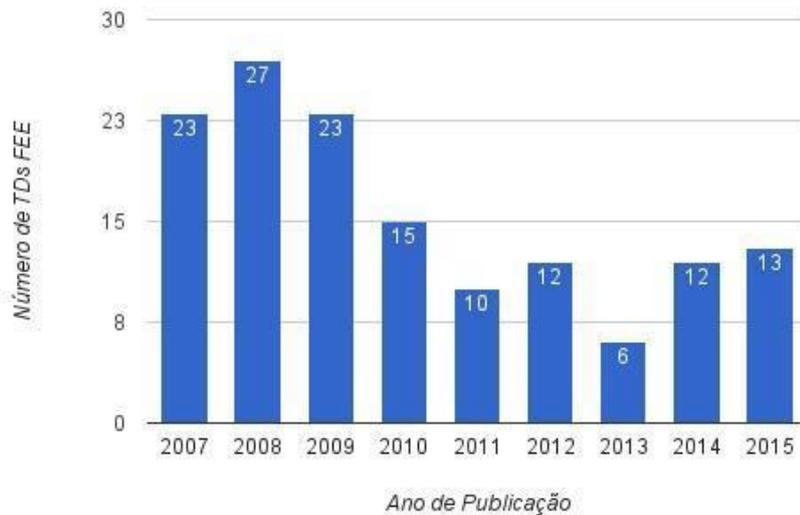
Em análise preliminar dos dados coletados, verificou-se inconsistência entre alguns assuntos (descritores) apresentados nos registros da base bibliográfica e os resumos correspondentes. Dessa forma, iniciou-se a verificação individual das palavras-chave apresentadas no corpo do texto, bem como, a leitura técnica de partes dos textos, como introdução e considerações finais, a fim de identificar com clareza e fidedignidade os assuntos de cada texto sob análise. Ainda para apoiar a adequação dos descritores, utilizou-se a Classificação Decimal Universal (CDU), instrumento que auxilia o profissional bibliotecário na classificação dos assuntos dos documentos.

Posteriormente, verificou-se o número de TDs FEE publicados em cada ano de análise, o idioma dos textos, o gênero dos autores, o número total de autores, sua produtividade, o tipo de autoria (se única ou em colaboração), sua vinculação institucional, o tipo de relação colaborativa presente na produção dos textos (se intrainstitucional, interinstitucional ou externa) e as temáticas e/ou os assuntos dos TDs. Para identificar o vínculo institucional dos autores, verificou-se em cada texto sua afiliação, utilizando como instrumento auxiliar o currículo presente na Plataforma Lattes.

### **3 RESULTADOS E ANÁLISE**

A produção de TDs FEE iniciou em 2007, totalizando 141 textos publicados ao longo do período analisado. A maior concentração de produção está nos primeiros três anos de existência da publicação, com 73 textos publicados (51,77%). Há oscilações na produção entre 2010 e 2015, mas, em 2013, identifica-se o menor número de textos por ano dentro do período analisado, com apenas seis textos (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Distribuição anual da produção de Textos Para Discussão FEE de 2007 a 2015



Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao idioma, observou-se nos textos analisados uma forte tendência à publicação em português, com 137 textos (97,2%). Apenas dois foram publicados em espanhol (1,4%), e dois em inglês (1,4%). Verificou-se que três dos textos em idioma estrangeiro foram publicados no primeiro ano de existência da série, 2007, e outro em 2012.

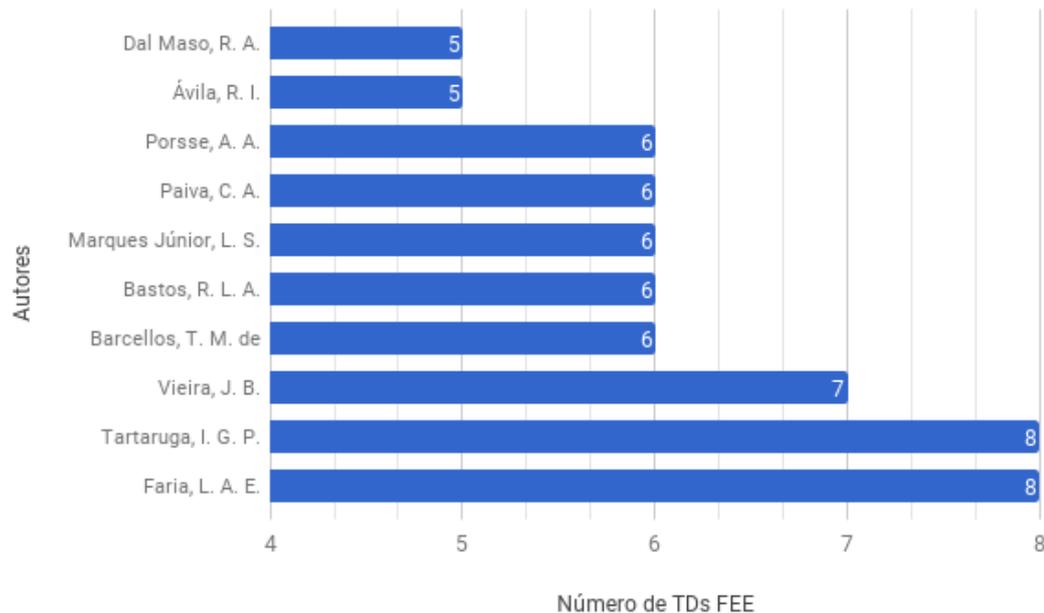
Sobre o gênero da autoria dos TDs FEE, dos 204 autores identificados (inclusive os repetidos), 144 são do gênero masculino (70,6%), e 60 autores são do gênero feminino (29,4%).

Dos 204 autores identificados nos textos analisados, 98 são diferentes, ou seja, não se repetem. Dentre esses, verificou-se que 55 autores (56,1%) apresentam apenas um texto, e os demais 43 autores (43,9%) têm pelo menos dois textos publicados.

Nos textos analisados, buscou-se identificar os 10 autores mais produtivos entre 2007 e 2015. Assim, observou-se que esses autores contabilizam juntos 63 textos. Ou seja, aproximadamente 10,2% dos autores são responsáveis por 44,6% da produção total de TDs FEE (Gráfico 2). Observou-se também que os 10 mais produtivos são pesquisadores vinculados à FEE. Apenas ao analisar os 20 mais

produtivos foi possível identificar, na 18ª posição, a presença de um pesquisador externo com três textos publicados.

Gráfico 2 - Os 10 autores mais produtivos dos TDs FEE de 2007 a 2015

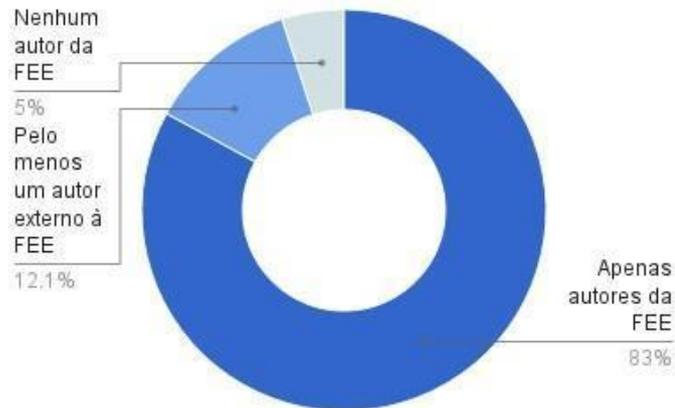


Fonte: dados da pesquisa.

Ao verificar o tipo de colaboração mais frequente nos 141 textos analisados, percebeu-se a preferência pela produção individual, totalizando 94 textos que apresentam autoria única (66,7%), 33 textos que apresentam dois coautores (23,4%), 12 textos com três coautores (8,5%) e apenas dois textos com quatro coautores (1,4%).

Sobre a relação colaborativa, considerando o tipo de vinculação da autoria de cada texto, identificou-se que 117 textos (83%) são de autoria e/ou coautoria composta apenas de pesquisadores da FEE e que outros 17 textos (12,1%) apresentam pelo menos um coautor da FEE. Sendo assim, 134 textos (95,1% dos textos analisados) contam com a colaboração direta dos pesquisadores da FEE. Apenas sete textos (5%) apresentam autoria apenas externa à FEE (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Relação colaborativa dos TDs FEE de 2007 a 2015

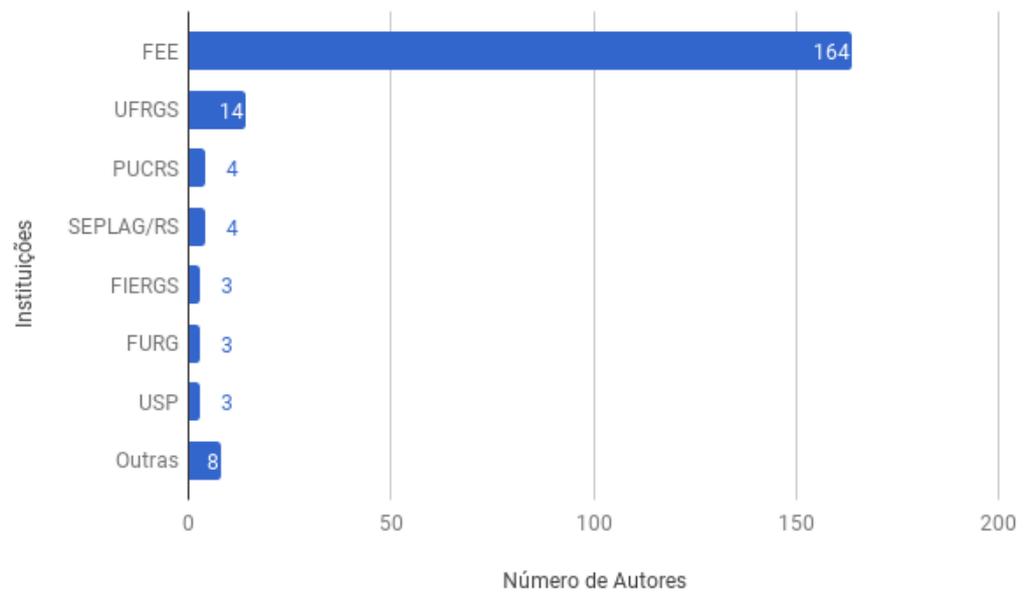


Fonte: dados da pesquisa.

Analisando o vínculo institucional dos autores externos à FEE, observou-se a presença de diferentes tipos de instituições de pesquisa, contudo as Instituições de Ensino Superior (IES) são maioria, concentrando 26 autores (65%) dos 40 autores externos à FEE. Dentre as IES, destaca-se a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com 14 autores (35%) (Gráfico 4).

Em apenas um caso não foi possível identificar a vinculação institucional do autor, pois não constava na afiliação da autoria do TD e em pesquisa externa na Plataforma Lattes não foi identificado o currículo.

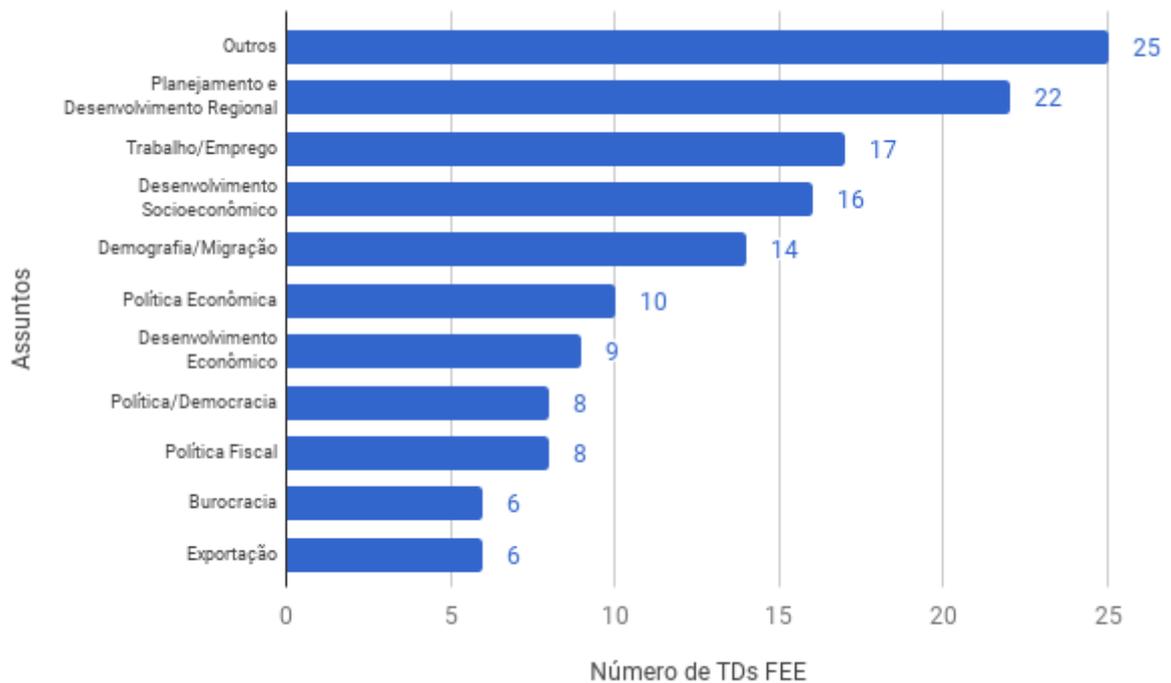
Gráfico 4 - Vínculo institucional dos autores dos TDs FEE de 2007 a 2015



Fonte: dados da pesquisa.

Sobre os assuntos dos TDs FEE, observou-se a preferência pelas temáticas Planejamento e Desenvolvimento Regional (22 textos, ou 15,6%), Trabalho/Emprego (17 textos, ou 12,1%), Desenvolvimento Socioeconômico (16 textos, ou 11,3%), Demografia/Migração (14 textos, ou 9,9%) e Política Econômica (10 textos, ou 7,10%). Assim, apenas cinco temáticas presentes nos TDs FEE 2007-2015 representam 56% dos 141 textos, demonstrando a grande concentração da produção técnico-científica. Além dessas, Desenvolvimento Econômico (nove textos, ou 6,4%), Política/Democracia (oito textos, ou 5,7%), Política Fiscal (oito textos, ou 5,7%), Burocracia (seis textos, ou 4,3%) e Exportação (seis textos, ou 4,3%) tem expressividade (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Assuntos dos TDs FEE de 2007 a 2015



Fonte: dados da pesquisa.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um estudo em andamento, ainda não é possível fazer observações de cunho conclusivo. Porém algumas considerações sobre a produção técnico-científica da Fundação de Economia e Estatística, representada neste estudo pelos Textos Para Discussão FEE, já podem ser apresentadas.

Os resultados revelam que os três primeiros anos de existência da série TDs FEE foram os mais produtivos e que, após esse período, houve oscilações, com queda na produção. A observação dos 10 autores mais produtivos mostra que todos são pesquisadores vinculados à FEE e responsáveis por 44,6% da produção total de TDs FEE, ou seja, afirma a proposição que alguns pesquisadores publicam muito e

muitos pesquisadores publicam pouco como aponta Mugnaini (2013) usando as palavras de Lotka ao abordar a produtividade de autores.

Quanto ao tipo de colaboração, observa-se uma tendência pela produção individual (autoria única) dos textos. Ponto este a se avaliar, pois, de acordo com Maia e Caregnato (2008), as instituições de pesquisa como a FEE realizam (ou deveriam) muitos projetos a partir de recursos das agências financiadoras que, por sua vez, estimulam a coautoria, entre outros motivos pela economia de tempo e recursos.

Observando as relações colaborativas estabelecidas nos TDs FEE, tem-se a predominância da colaboração direta dos pesquisadores da FEE, configurando a existência de uma endogenia da produção. Dos autores externos à instituição, identificou-se que a maioria é vinculada às Instituições de Ensino Superior (IES), com destaque para a UFRGS, com a qual a FEE mantém convênio de cooperação na elaboração de estudos e análises sobre as questões socioeconômicas do RS (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER, 2016).

Os resultados da identificação dos assuntos dos textos revelam que cinco deles são mais recorrentes, apresentando uma tendência da produção técnico-científica da FEE. A observação desses assuntos é importante para identificar as áreas temáticas mais desenvolvidas, as mais escassas e suas relações com as linhas temáticas estabelecidas. Em primeira análise dos assuntos que representam a produção técnico-científica, verifica-se que estão alinhados com o propósito de produção de conhecimento socioeconômico para o embasamento das políticas públicas estaduais. Contudo, algumas áreas importantes como Dívida Pública Estadual (três textos) e Receita Tributária Estadual (dois textos) poderiam ser mais exploradas.

Pretende-se a ampliação deste estudo através da análise de redes de colaboração dos TDs FEE, pois permitirá “[...] a identificação de grupos de pesquisadores e das chamadas comunidades de prática, lideranças e autores principais [...]” (MAHLCK; PERSSO, 2000 apud BUFREM, 2013, p. 177) em âmbito intrainstitucional, interinstitucional e externo.

## REFERÊNCIAS

BARROS, A. de J. P. de.; LEHFELD, N. A. de S.. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BUFRÉM, L. S.. Redes sociais e bibliometria. In: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Org.). **Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, CAPES, 2013. P. 177-200.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. **FEE mantém parcerias com mais de 30 instituições estaduais e nacionais**. 2016. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/noticias/fee-mantem-parcerias-com-mais-de-30-instituicoes-estaduais-e-nacionais/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Sobre a FEE**. Porto Alegre, [2015]. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/sobre-a-fee/atuacao/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Textos Para Discussão FEE: apresentação**. Porto Alegre, [2016a]. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/publicacoes/textos-para-discussao/apresentacao/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

LETA, J. Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas. In: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Org.). **Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, CAPES, 2013. P. 19-36.

MACIAS-CHAPULA, C. A.. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago.1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

MAIA, M. de F. S.; CAREGNATO, S. E. Co-autoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.13, n. 2, p. 18-31, maio./ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n2/a03v13n2.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

MUGNAINI, R.. 40 anos de Bibliometria no Brasil: da bibliografia estatística à avaliação da produção científica nacional. In: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Org.).

**Bibliometria e cientometria:** reflexões teóricas e interfaces. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, CAPES, 2013. P. 37-58.

RIGOLIN, C. C. D.. Análise bibliométrica de texto produzidos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA): uma agenda de pesquisa. In: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Org.). **Bibliometria e cientometria:** reflexões teóricas e interfaces. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, CAPES, 2013. P. 249-257.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei n. 6.624, de 13 de novembro de 1973.** Autoriza a instituição da Fundação de Economia e Estatística e dá outras providências. 1973. Disponível em: <[http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid\\_Tipo=TEXTO&Hid\\_TodasNormas=35074&hTexto=&Hid\\_IDNorma=35074](http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=35074&hTexto=&Hid_IDNorma=35074)>. Acesso em: 2 jul. 2017.

SILVA, R.; URBANESKI, V.. **Metodologia do Trabalho Científico.** Indaial: UNIASSELVI, 2009.

SPINAK, E.. Indicadores cientométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/spinak.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

TAGUE-SUTCKIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

VANTI, N. A. P.. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho prestou-se a iniciar um estudo sobre a produção técnico-científica da FEE a partir das técnicas da bibliometria e da cienciometria. Apresenta uma imagem inicial da realidade observada, recomendando-se sua continuidade, ampliação e aprofundamento.

Os resultados alcançados revelam três questões importantes a serem debatidas e contornadas pela instituição no que diz respeito à sua produção técnico-científica:

- a) a endogenia na produção identificada através das relações de coautoria dos textos, fazendo uso, para tanto, das variáveis número de publicações e afiliações dos autores. Considerando que a Fundação mantém certo volume de parcerias vigentes (ver ANEXO – Parcerias Vigentes [da FEE])<sup>16</sup>, não só com IES, há pouca produção colaborativa. A parceria FEE-UFRGS é a mais prolífera e poderia ser replicada com outras instituições, ampliando o intercâmbio de informações, de projetos, reduzindo recursos públicos para produção de pesquisa;
- b) a concentração da produção em poucos autores, identificada através das variáveis autores e números de textos produzidos, a partir da elaboração de um *ranking*, evidenciando que um grupo relativamente reduzido concentra a produção técnico-científica. Esses resultados apontam para a necessidade de gestão interna dos projetos e da produção, pois, conforme apresentado anteriormente, a instituição conta com corpo técnico permanente totalmente qualificado em diversas áreas do conhecimento; e
- c) a cobertura limitada das temáticas frente ao conjunto de necessidades do Estado. Identificada através dos assuntos dos textos em relação às linhas de atuação da instituição, a cobertura temática atende às linhas propostas pela Fundação, demonstrando coerência na sua produção, porém

---

<sup>16</sup> Outras relações de parceria estabelecidas em 2016 como assessorias e apoios técnicos podem ser acessadas no Relatório de Atividades 2016: FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. **Relatório de Atividades 2016**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <[http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/20170703relatorio-de-atividades\\_2016.pdf](http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/20170703relatorio-de-atividades_2016.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2017.

percebe-se que áreas importantes para fomentar as políticas públicas precisam de mais atenção nos estudos e, conseqüentemente, na produção.

Acredita-se que os resultados alcançados atendam ao objetivo proposto, embora só a continuidade do estudo, a identificação das redes de colaboração da produção técnico-científica da FEE e a análise das relações estabelecidas possam trazer um retrato mais completo da realidade observada.

Nesse sentido, quanto às perspectivas, pretende-se a ampliação deste estudo através da construção e da análise de redes de colaboração dos TDs FEE. A criação das redes foi iniciada com a inserção de dados na matriz do *software* Ucinet e a construção dos grafos da rede no *NetDraw*. A análise desses grafos permitirá identificar claramente os grupos de pesquisadores, as relações de proximidade entre as autorias e entre as instituições e as lideranças em âmbito intrainstitucional, interinstitucional e externo.

Como sugestão de novos estudos, seria de grande valia, então, abranger o restante da produção da instituição, permitindo a visão do todo, fornecendo resultados que abarcassem a série histórica e sua relação direta com as políticas públicas desenvolvidas em prol da sociedade gaúcha.

Os resultados deste trabalho serão encaminhados para a direção técnica da FEE, com o objetivo de permitir um novo olhar sobre a gestão dos estudos desenvolvidos na instituição e da sua produção.

Por fim, é necessário reafirmar que a importância da FEE e de sua extensa produção técnico-científica para o desenvolvimento de pesquisas, de políticas públicas e de tomadas de decisão no setor público e privado é indiscutível. Seu reconhecimento perpassa gerações, ideologias e fronteiras.

Atualmente, a FEE passa pelo momento mais importante da sua história, pois, ainda que reconhecida nacional e internacionalmente por instituições consolidadas e figuras públicas respeitadas nas suas áreas correlatas, enfrenta a iminência da extinção, de ter sua história, que também é a história do Estado, interrompida juntamente com suas séries estatísticas, estudos, análises, observações, acervo bibliográfico, intelectual e humano.

A FEE buscou ao longo da sua história desenvolver pesquisas de forma mais isenta e criteriosa quanto possível, sendo destacada por sua excelência e credibilidade. O capital humano desenvolvido na instituição para trabalhar com os

estudos socioeconômicos do RS é altamente qualificado e especializado. A FEE é uma instituição de Estado, seu acervo histórico, sua produção são patrimônio gaúcho e nacional. Como maior produtora de dados brutos e analíticos sobre a realidade do RS, mantém, naturalmente, o pioneirismo e a exclusividade em várias temáticas desenvolvidas.

A toda a comunidade científica interessa (ou deveria interessar) a manutenção de instituições como a Fundação de Economia e Estatística, pois é de centros pensantes como esse e das universidades, especialmente públicas, que nascem estudos com os fins mais nobres para o coletivo diante das gigantes desigualdades, cumprindo, assim, seu genuíno papel social.

A FEE vive!<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup> Para conscientizar a sociedade sobre a importância da manutenção da instituição, foi criada a página Em defesa da FEE, que pode ser acessada em: <<http://www.emdefesadafee.com.br/>>. Acesso em: 31 jul.2017.

## REFERÊNCIAS

BARROS, A. de J. P. de.; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação. **Capa**. Rio Grande: FURG, 2017. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/index>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

BORDONS, M.; ZULUETA, M. A. Evaluación de la actividad científica através de indicadores bibliométricos. **Revista Española de Cardiología**, [S.l.], v. 52, n. 10, p. 790-800, out.1999.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, [S.l.], v.19, n.1, p. 3-5, 1968.

COSTA, J. G. da; VANZ, S. A. de S. Indicadores da produção científica e co-autoria: análise do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, n. 33, p. 97-115, jan./abr., 2012.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. **Relatório de Atividades 2016**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <[http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/20170703relatorio-de-atividades\\_2016.pdf](http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/20170703relatorio-de-atividades_2016.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Sobre a FEE**. Porto Alegre, [2015]. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/sobre-a-fee/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Sobre a FEE: atuação**. Porto Alegre, [2015]a. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/sobre-a-fee/atuacao/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Sobre a FEE: histórico**. Porto Alegre, [2015]b. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/sobre-a-fee/historico-da-fee/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Textos Para Discussão FEE**. Porto Alegre: [2016]. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/publicacoes/textos-para-discussao/apresentacao/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

FUNDAÇÃO de Economia e Estatística: usina de ideias. **JÁ Especial**, Porto Alegre, maio. 2017.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MACIAS-CHAPULA, C. A.. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago.1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

MCGRATH, W. What bibliometricians, scientometricians and informetricians study; a typology for definition and classification; topics for discussion. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON BIBLIOMETRICS, SCIENTOMETRICS AND INFORMETRICS, 2. 1989, Ontario. **Second Conference...** Ontario: The University of Western Ontario, 1989.

MARICATO, J. M.; NORONHA, D. P. Indicadores bibliométricos e cientométricos em CT&I: apontamentos históricos, metodológicos e tendências de aplicação. In: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Org.). **Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, CAPES, 2013. P. 59-82.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MOOERS, C.N. Zatocoding applied to mechanical organization of knowledge. **American Documentation**, [S.l.], v. 2, p. 20-32, 1951.

MUGNAINI, R.. 40 anos de Bibliometria no Brasil: da bibliografia estatística à avaliação da produção científica nacional. In: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Org.). **Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, CAPES, 2013. P. 37-58.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei n. 6.624, de 13 de novembro de 1973**. Autoriza a instituição da Fundação de Economia e Estatística e dá outras providências.

Disponível em:

<[http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid\\_Tipo=TEXT0&Hid\\_TodasNormas=35074&hTexto=&Hid\\_IDNorma=35074](http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=35074&hTexto=&Hid_IDNorma=35074)>. Acesso em 02 jul. 2017.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, R.; URBANESKI, V.. **Metodologia do Trabalho Científico**. Indaial: UNIASSELVI, 2009.

SPINAK, E. Indicadores Cienciométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998. Disponível em:  
<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/795/826>>. Acesso em 12 maio. 2016.

TAGUE-SUTCKIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

VANTI, N. A. P.. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em:  
<<http://revista.ibict.br/cienciainformacao/index.php/ciinf/article/view/171/150>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

VELHO, L. Indicadores científicos: aspectos teóricos y metodológicos e impactos en la política científica. In: MARTÍNEZ, E.; ALBORNOZ, M. (Ed.) **Indicadores de ciencia y tecnología: estado del arte e perspectivas**. Caracas: Nova Sociedad, 1998.

### ANEXO – Parcerias Vigentes [da FEE]

Parceiro	Projeto/atividade
Associação Nacional das Instituições de Pesquisa, Planejamento e Estatísticas (ANIPES)	Participação na Associação Nacional das Instituições de Pesquisa, Planejamento e Estatísticas, que reúne os principais órgãos de pesquisa do país na busca pela melhoria dos serviços oferecidos à sociedade brasileira.
Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG)	Termo de Cooperação Técnica para o estudo do desenvolvimento das diferentes regiões do Estado em seus aspectos econômicos, sociais e demográficos.
DIEESE; FGTAS; SINE-RS; SEADE; MTE/FAT; PMPA	Desenvolvimento da Pesquisa de Emprego e Desemprego, com informações e análises sobre o mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre. Os dados da Pesquisa compõem uma série, com início em junho de 1992.
Faculdade Brasileira de Tributação	Termo de Cooperação Técnica para a elaboração de estudos, seminários sobre a tributação no Brasil e no Estado e sua repercussão na atividade econômica.
Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (FECOMÉRCIO)	Elaboração do Índice de Vendas do Comércio (IVC) e do Índice de Vendas do Atacado (IVA).
Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)	MCT/FINEP/CT-INFRA – PROINFRA – 01/2007. Atualização e Ampliação da rede e da infraestrutura computacional da FEE.
Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (METROPLAN)	Termo de Cooperação Técnica para o assessoramento da METROPLAN com estudos econômicos, sociais e demográficos no planejamento urbano das regiões metropolitanas e aglomerações urbanas.
Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades no Rio Grande do Sul (FADERGS)	Termo de Cooperação Técnica para a elaboração de estudos demográficos e auxiliar na coleta, organização e análise de informações obtidas pela FADERGS.
Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM)	Termo de Cooperação Técnica para o assessoramento da FEPAM nos estudos na elaboração de estudos dos impactos ambientais e econômicos, de modo a subsidiar ações para promover o desenvolvimento do Estado e de

	suas regiões.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Convênio do IBGE com Órgãos Estaduais de Estatística para elaboração das Contas Regionais e do Produto Interno Bruto.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Termo de Cooperação Técnica para a elaboração de estudos populacionais.
Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPE)	Elaboração de estudos demográficos de modo a subsidiar a política atuarial do Estado.
Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA)	Termo de Cooperação Técnica para a realização de ações e de pesquisa em rede nas áreas temáticas de atuação das duas instituições, como “Governança Metropolitana” e “Fortalecimento institucional e gestão pública”, no âmbito do projeto Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (Dirur/IPEA).
Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul	Termo de Cooperação Técnica para a elaboração de estudos sobre as empresas do RS e dos municípios gaúchos.
Procuradoria Geral do Estado(PGE)	Termo de Cooperação Técnica para o assessoramento da PGE nos processos de recuperação judiciais e na elaboração de estudos econômicos, sociais e demográficos, de modo a complementar as atividades desenvolvidas pelo órgão.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	Promoção e realização do Encontro de Economia Gaúcha.
Secretaria da Fazenda (SEFAZ-RS)	Projeto Cota Base Zero – Avaliação de políticas públicas e qualidade do gasto.
Secretaria da Fazenda (SEFAZ-RS)	Termo de Cooperação para o intercâmbio de informações técnicas para execução das pesquisas.
Secretaria de Minas e Energia	Termo de Cooperação Técnica para a elaboração de cenários econômicos sobre as regiões do RS.
Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer	Termo de Cooperação Técnica para a elaboração de indicador sobre o impacto econômico da atividade Turismo no RS.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Participação no Conselho Curador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Fonte: FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. **Parcerias Vigentes**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/sobre-a-fee/parcerias/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

## APÊNDICE A – Lista de TDs FEE 2007-2015

<b>Ano</b>	<b>Nº</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Assunto</b> <sup>18</sup>
2007	1	Conceição, Octavio Augusto Camargo	A dimensão institucional do processo de crescimento econômico: inovações e mudanças institucionais, rotinas e tecnologia social	Desenvolvimento econômico Instituição financeira Tecnologia Aspectos sociais  DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
2007	2	Grando, Marinês Zandavali	Os resultados socioeconômicos do RS rural	Agricultura Pobreza rural Políticas públicas  DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO - RIO GRANDE DO SUL
2007	3	Alonso, José Antônio Fialho	A economia dos serviços na região metropolitana de Porto Alegre - RMPA: uma primeira leitura	Serviços - 1995-2005 - Região Metropolitana de Porto Alegre Setor terciário - 1995-2005 - Região Metropolitana de Porto Alegre  ECONOMIA REGIONAL - RMPA
2007	4	Faria, Luiz Augusto Estrella	Política econômica e crescimento no Brasil contemporâneo	Desenvolvimento econômico - Brasil Economia regional - Brasil Política econômica - Brasil Condições econômicas  POLÍTICA ECONÔMICA - BRASIL
2007	5	Paiva, Carlos Águedo Tartaruga, Iván G. Peyré	Sabedorias e ilusões da análise regional	Economia regional Regionalismo  PLANEJAMENTO REGIONAL
2007	6	Bastos, Raul Luís Assumpção	A inserção ocupacional dos jovens na região metropolitana de Porto	Trabalhador jovem - Região Metropolitana de Porto Alegre Mercado de trabalho - Região

<sup>18</sup> Informações retiradas diretamente da base bibliográfica da FEE, com a inclusão da padronização dos descritores (termos em caixa alta) conforme descrito na Metodologia. Além da base, todos os TDs publicados estão disponíveis no Portal da FEE em <http://www.fee.rs.gov.br/publicacoes/textos-para-discussao/apresentacao/>. Acesso em: 20 ago. 2017.

		Matos, Jéferson Daniel de	Alegre: principais características, mudanças e permanências	Metropolitana de Porto Alegre MERCADO DE TRABALHO - TRABALHADOR JOVEM - RMPA
2007	7	Meneghetti Neto, Alfredo	O aumento das alíquotas do ICMS no Rio Grande do Sul: algumas considerações	Finanças públicas - 2005-2006 - Rio Grande do Sul Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – 2005 - 2006 - Rio Grande do Sul Política fiscal - 2005-2006 - Rio Grande do Sul  POLÍTICA FISCAL - RIO GRANDE DO SUL
2007	8	Tartaruga, Iván G. Peyré Heidrich, Álvaro L.	Algumas considerações sobre geografia gestão das cidades e participação	Administração local Cidade Antropogeografia Urbanização  GESTÃO URBANA CIDADÃ
2007	9	Haines, Andrés Ferrari Faria, Luiz Augusto Estrella	<i>Capitalismo estado y dependencia: ¿qué sentido tiene el concepto de nación en la periferia?</i>	Desenvolvimento econômico - América Latina Estado federal - América Latina Dependência Condições econômicas Estado e desenvolvimento Dependência - América Latina  DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - AMÉRICA LATINA
2007	10	Paiva, Carlos Águedo	Smith Kalecki e North e os fundamentos de uma teoria geral do desenvolvimento mercantil-capitalista de regiões periféricas	Desenvolvimento econômico Capitalismo  DESENVOLVIMENTO REGIONAL
2007	11	Conceição, Octavio Augusto Camargo	Michael Aglietta: da teoria da regulação à violência da moeda	Economia institucional Moeda Teoria da regulação  POLÍTICA ECONÔMICA
2007	12	Toni, Miriam De	Precarização do trabalho no Brasil: reversão de tendência no período recente?	Mercado de trabalho - 1993-2005 - Brasil Trabalho - 1993-2005 - Brasil  MERCADO DE TRABALHO - BRASIL
2007	13	Faria, Luiz Augusto Estrella	Autopoiese regulação e desenvolvimento: uma análise comparada do	Autopoiese - Brasil Autopoiese - Argentina Economia - Brasil Economia - Argentina

			processo de substituição de importações no Brasil e na Argentina	História econômica - Brasil História econômica - Argentina Substituição de importação - Brasil Substituição de importação - Argentina  DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - BRASIL - ARGENTINA
2007	14	Vieira, Jorge Blascoviscki	A burocracia pública no Brasil: um levantamento bibliográfico preliminar	Burocracia - Brasil  BUROCRACIA - BRASIL
2007	15	Paiva, Carlos Águedo	Fernando Henrique Cardoso: o anti-dependente	Economia em desenvolvimento Teoria da dependência Economias subdesenvolvidas  POLÍTICA ECONÔMICA
2007	16	Jardim, Maria de Lourdes Teixeira Barcellos, Tanya M. de	Análise das diferenças sociais nos fluxos populacionais para a metrópole de Porto Alegre	Desigualdades sócio-espaciais Metrópole Migração Mobilidade pendular  MIGRAÇÃO/ MOBILIDADE PENDULAR - RMPA
2007	17	Faria, Luiz Augusto Estrella	<i>Cambio político e inserción internacional: ¿nuevo Brasil y nuevo MERCOSUR?</i>	Política econômica Política monetária Política social Relações internacionais - Brasil - Mercosul  POLÍTICA ECONÔMICA INTERNACIONAL - BRASIL - MERCOSUL
2007	18	Pichler, Walter Arno	Mudanças no sistema brasileiro de relações de trabalho nos anos 80: o fim do corporativismo autoritário	Corporativismo - 1978-1991 - Rio Grande do Sul Negociação coletiva de trabalho - 1978-1991 - Rio Grande do Sul Relação de trabalho - 1978 - 1991 - Rio Grande do Sul  RELAÇÕES DE TRABALHO - RIO GRANDE DO SUL
2007	19	Barcellos, Tanya M. de Mammarella, Rosetta	O significado dos condomínios fechados no processo de segregação espacial nas metrópoles	Condomínio (Habitação) - Região Metropolitana de Porto Alegre Espaço urbano Planejamento urbano Segregação  TERRITORIALIDADE HUMANA

				- RMPA
2007	20	Vieira, Jorge Blascoviski	Os novos atores sociais na transição democrática: o sindicalismo do setor público	Política – 1970, 1980 - Brasil Setor público - 1970, 1980 - Brasil Sindicalismo - 1970, 1980 - Brasil  POLÍTICA - BRASIL
2007	21	Porsse, Alexandre Alves	<i>Evaluating regional tax competition and the role of central government in Brazil</i>	Federalismo fiscal - Brasil Impostos - Brasil Política fiscal - Brasil  POLÍTICA FISCAL - BRASIL
2007	22	Paiva, Carlos Águedo	Economias de escala e a questão dos limites e possibilidades de uma política econômica de redistribuição dos meios de produção	Capital (Economia) Distrito industrial Economia de escala Concentração de capital Centralização do capital Distritos Industriais Marshallianos Competitividade das MPMEs  POLÍTICA ECONÔMICA
2007	23	Faria, Luiz Augusto Estrella	Política externa e desenvolvimento: o Brasil na (nova?) ordem mundial	Inserção externa Diplomacia brasileira Política internacional Relações econômicas internacionais Relações internacionais Desenvolvimento econômico Economia política do Brasil  POLÍTICA INTERNACIONAL - BRASIL
2008	24	Conceição, Octavio Augusto Camargo	Além da transação: uma comparação do pensamento dos institucionalistas com os evolucionários e pós-keynesianos	Custos de transação Economia evolucionária Economia institucional Institucionalismo (economia)  POLÍTICA ECONÔMICA
2008	25	Bello, Teresinha da Silva	Um fundo soberano brasileiro: é o momento?	Fundos soberanos Reservas internacionais Países emergentes Capitalismo  FINANÇAS INTERNACIONAIS
2008	26	Targa, Luiz Roberto Pecoits	A política fiscal modernizadora do partido republicano riograndense na primeira república (1889-1930)	Políticas públicas - 1889-1930 - Rio Grande do Sul Política fiscal - 1889-1930 - Rio Grande do Sul - 1889-1930 - Rio Grande do Sul Primeira República Rio Grande

				do Sul POLÍTICA FISCAL - RIO GRANDE DO SUL
2008	27	Fochezatto, Adelar Ghinis, Cristiano Ponzoni	Fatores de crescimento e mudanças estruturais na economia do Rio Grande do Sul 1998-2003	Desenvolvimento econômico - Rio Grande do Sul Infraestrutura - Rio Grande do Sul Inovação tecnológica - Rio Grande do Sul  DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - RIO GRANDE DO SUL
2008	28	Puig Gonzalez, Hélio Couto, Ricardo Rossi da Silva Santagada, Salvatore	Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio nos municípios do RS	Desenvolvimento social - Rio Grande do Sul Indicadores sociais Milênio Pobreza Responsabilidade Social Objetivos de Desenvolvimento do Milênio  DESENVOLVIMENTO SOCIAL - RIO GRANDE DO SUL
2008	29	Alonso, José Antônio Fialho	Gênese e institucionalização da Região Metropolitana de Porto Alegre	Desenvolvimento regional e urbano Aglomeração metropolitana Planejamento regional Planejamento urbano Urbanização Desenvolvimento metropolitano  DESENVOLVIMENTO REGIONAL - RMPA
2008	30	Dal Maso, Renato Antônio	A política de competição nas telecomunicações	Concorrência - 1997-2007 - Brasil Telecomunicação - 1997-2007 - Brasil Política de competição nas telecomunicações - 1997-2007 - Brasil  TELECOMUNICAÇÕES - BRASIL
2008	31	Breitbach, Áurea Correa de Miranda	Especialização e diversificação nas regiões industriais do Rio Grande do Sul	Distrito industrial - Rio Grande do Sul Economia regional - Rio Grande do Sul Regiões industriais Especialização regional  INDÚSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

2008	32	Tartaruga, Iván G. Peyré	Análise espacial da centralidade e da dispersão da população do estado do Rio Grande do Sul de 1970 a 2000: metodologias e notas preliminares	Geografia da população - 1970-2000 - Rio Grande do Sul Antropogeografia Produto interno bruto (PIB) Renda Riqueza Territorialidade humana  DEMOGRAFIA/ TERRITORIALIDADE HUMANA - RIO GRANDE DO SUL
2008	33	Tartaruga, Iván G. Peyré	Análise espacial da estrutura social da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) em 1991 e 2000	Análise espacial - 1991-2000 - Região Metropolitana de Porto Alegre Estatística espacial - 1991-2000 - Região Metropolitana de Porto Alegre Antropogeografia - 1991-2000 - Região Metropolitana de Porto Alegre Análise regional - 1991-2000 - Região Metropolitana de Porto Alegre  DEMOGRAFIA/ESTRUTURA SOCIAL - RMPA
2008	34	Almeida, Pedro Fernando da Cunha de	Fragilidade financeira externa e crescimento econômico	Dívida externa - Brasil Finanças internacionais - Brasil Política econômica - Brasil Condições econômicas  POLÍTICA ECONÔMICA - BRASIL
2008	35	Paiva, Carlos Águedo	Por que alguns municípios gaúchos crescem tanto e outros tão pouco? : um estudo sobre a evolução das desigualdades territoriais no RS entre 1970-2000	Agropecuária - 1970-2000 - Rio Grande do Sul Desenvolvimento regional - 1970-2000 - Rio Grande do Sul Desigualdade regional Propriedade Desigualdades regionais e municipais Especialização agropecuária Distribuição da propriedade  DESENVOLVIMENTO REGIONAL - RIO GRANDE DO SUL
2008	36	Macadar, Beky Moron de	A internacionalização de grandes empresas brasileiras e as experiências do Grupo Gerdau e da Marcopolo	Empresa industrial Internacionalismo Investimento estrangeiro  COMÉRCIO EXTERIOR - BRASIL

2008	37	Barcellos, Tanya M. de Jardim, Maria de Lourdes Teixeira	Movimentos pendulares no Rio Grande do Sul: um foco sobre as aglomerações urbanas	Geografia da população - Rio Grande do Sul Governança - Rio Grande do Sul Territorialidade humana - Rio Grande do Sul Urbanização - Rio Grande do Sul Mobilidade pendular Aglomerações urbanas Coesão social  DEMOGRAFIA/ TERRITORIALIDADE HUMANA - RIO GRANDE DO SUL
2008	38	Porsse, Alexandre Alves Peixoto, Fábio Cándano Palermo, Patrícia Ullmann	Matriz de insumo-produto inter-regional Rio Grande do Sul-restante do Brasil 2003: metodologia e resultados	Economia regional - 2003 - Rio Grande do Sul Condições econômicas - 2003 - Rio Grande do Sul Relações intersetoriais Matriz Insumo-produto  ECONOMIA REGIONAL - RIO GRANDE DO SUL
2008	39	Jardim, Maria de Lourdes Teixeira	Comparação das estimativas e projeções populacionais do Rio Grande do Sul com a contagem de 2007	Demografia - 2007 - Rio Grande do Sul Estimativas - 2007 - Rio Grande do Sul Métodos estatísticos Estatística  DEMOGRAFIA - RIO GRANDE DO SUL
2008	40	Mertz, Marli Marlene	As origens de um sistema agrário singular no Rio Grande do Sul	Agricultura - História - Rio Grande do Sul Migração - História - Rio Grande do Sul Colonização  HISTÓRIA DA AGRICULTURA - RIO GRANDE DO SUL
2008	41	Rückert, Isabel Noêmia Junges Borsatto, Maria Luiza Rabelo, Maria Mercedes Zimmermann, Ilaine	Finanças públicas e gastos sociais nos municípios do RS: 1995-2003	Finanças municipais - 1995-2003 - Rio Grande do Sul Finanças públicas Municípios  FINANÇAS PÚBLICAS - RIO GRANDE DO SUL
2008	42	Porsse, Alexandre Alves	Dinâmica da desigualdade de renda municipal no Rio Grande do Sul: evidências da análise	Econometria Estatística Distribuição de Renda - 1970-2000 - Rio Grande do Sul Renda per capita - 1970-2000 - Rio Grande do Sul

			estatística espacial	DISTRIBUIÇÃO DE RENDA - RIO GRANDE DO SUL
2008	43	Tartaruga, Iván G. Peyré	Análise espacial da centralidade e da dispersão da população e da riqueza gaúchas de 1970 a 2000: metodologias e notas preliminares	Geografia da população - 1970-2000 - Rio Grande do Sul Antropogeografia - 1970-2000 - Rio Grande do Sul Produto interno bruto (PIB) - 1970-2000 - Rio Grande do Sul Renda - 1970-2000 - Rio Grande do Sul Riqueza - 1970-2000 - Rio Grande do Sul Territorialidade humana - 1970-2000 - Rio Grande do Sul  DEMOGRAFIA/ TERRITORIALIDADE HUMANA - RIO GRANDE DO SUL
2008	44	Bello, Teresinha da Silva Teruchkin, Sonia Unikowsky	As exportações gaúchas segundo o tamanho das empresas	Exportação - 2002-2006 - Rio Grande do Sul Pequena empresa - 2002-2006 - Rio Grande do Sul  EXPORTAÇÃO - RIO GRANDE DO SUL
2008	45	Conceição, Octavio Augusto Camargo	Crescimento econômico e instituições: uma perspectiva analítica heterodoxa ou uma nova ontologia evolucionária?	Desenvolvimento econômico Economia evolucionária Economia institucional  DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
2008	46	Mammarella, Rosetta Barcellos, Tanya M de	Padrões sociais de territorialidade e condomínios fechados na metrópole gaúcha	Condomínio (Habitação) Conjunto habitacional Espaço urbano Planejamento urbano Segregação Territorialidade humana  DEMOGRAFIA/ TERRITORIALIDADE HUMANA - RMPA
2008	47	Pichler, Walter Arno	Crescente presença de mulheres em sindicatos: associativismo sindical no Rio Grande Do Sul e Brasil	Mulheres nos sindicatos Relação de trabalho Sindicato Sociologia  ASSOCIATIVISMO SINDICAL - RIO GRANDE DO SUL
2008	48	Mammarella, Rosetta Barcellos, Tanya M. de	Uma abordagem tipológica da estrutura socioespacial da Região Metropolitana	Espaço na economia Estrutura social Região metropolitana Territorialidade humana

			de Porto Alegre (RMPA) em 1991 e 2000	ESTRUTURA SOCIOESPACIAL - RMPA
2008	49	Dal Maso, Renato Antônio	A infra-estrutura de esgoto nas cidades do RS: serviços precários e águas poluídas despejadas nos rios	Água - Poluição Água residual Esgoto  POLUIÇÃO/INDICADORES DE INFRAESTRUTURA DE ESGOTO - RIO GRANDE DO SUL
2008	50	Bensussan, Jaques Alberto	Etanol, um presente com passado e futuro	Álcool - Produção econômica Etanol Hidrólise Enzimática Hidrogênio e Prospectiva  PRODUÇÃO ENERGÉTICA - ETANOL
2009	51	Bastos, Raul Luís Assumpção	A experiência do Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego para os jovens no âmbito do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre	Mercado de trabalho - Região Metropolitana de Porto Alegre Ocupações  MERCADO DE TRABALHO - RMPA
2009	52	Oliveira, Naia Martins, Clítia Helena Backx	Dimensão institucional da sustentabilidade: gestão ambiental em municípios gaúchos	Administração municipal - Municípios - Região Metropolitana de Porto Alegre Desenvolvimento sustentável - Municípios - Região Metropolitana de Porto Alegre Política ambiental  DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - RMPA
2009	53	Lagemann, Eugenio Oliveira, Cristiano Aguiar de Marques Júnior, Liderau dos Santos	O jogo da política fiscal entre União, estados e municípios no federalismo fiscal brasileiro	Política fiscal - 1946-2006 - Brasil Teoria dos jogos - 1946-2006 - Brasil  POLÍTICA FISCAL - BRASIL
2009	54	Vieira, Jorge Blascoviski	Os atributos sociais dos funcionários da Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul	Burocracia - Aspectos sociais Estado - Aspectos sociais  BUROCRACIA FAZENDÁRIA - RIO GRANDE DO SUL
2009	55	Vieira, Jorge Blascoviski	Mediação de interesses e concepções na Secretaria da Fazenda	Burocracia - Aspectos sociais Estado - Aspectos sociais  BUROCRACIA FAZENDÁRIA -

			do Rio Grande do Sul	RIO GRANDE DO SUL
2009	56	Souza, Enéas Costa de	Insustentável leveza do capital financeiro	Finanças internacionais Macroeconomia - Estados Unidos Condições econômicas - Estados Unidos  FINANÇAS INTERNACIONAIS - EUA
2009	57	Porsse, Alexandre Alves	Impacto dos investimentos públicos na economia gaúcha	Investimento público - 2008 - Rio Grande do Sul Produto interno bruto (PIB) - 2008 - Rio Grande do Sul  DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/ INVESTIMENTO PÚBLICO - RIO GRANDE DO SUL
2009	58	Garcia, Álvaro Antônio	As exportações gaúchas em 2008	Exportação - 2008 - Rio Grande do Sul  EXPORTAÇÃO - RIO GRANDE DO SUL
2009	59	Cargnin, Antônio Paulo Lima, Rubens Soares de	Desenvolvimento regional e governança: ação estatal e participação social	Desenvolvimento regional - Rio Grande do Sul Governo estadual - Rio Grande do Sul Planejamento urbano  DESENVOLVIMENTO REGIONAL - RIO GRANDE DO SUL
2009	60	Faria, Luiz Augusto Estrella	A controvérsia sobre política econômica e crescimento no Brasil de Lula	Desenvolvimento econômico - Brasil Política econômica - Brasil Condições econômicas - Brasil  POLÍTICA ECONÔMICA - BRASIL
2009	61	Sperotto, Fernanda Queiroz Tartaruga, Iván G. Peyré	A concentração espacial do emprego formal e da massa salarial no Rio Grande do Sul: metodologia e tipologia	Emprego - 1985-2006 - Rio Grande do Sul Espaço na economia - 1985-2006 - Rio Grande do Sul Indústria de transformação - 1985-2006 - Rio Grande do Sul Salário  MERCADO DE TRABALHO/INDÚSTRIA - RIO GRANDE DO SUL
2009	62	Fochezatto, Adelar Grando, Marinês Zandavali	Efeitos da estiagem na economia do Rio	Condições econômicas Economia agrícola - Rio Grande

			Grande do Sul: uma abordagem multissetorial	do Sul Economia regional - Rio Grande do Sul Relações intersetoriais - Rio Grande do Sul  ECONOMIA REGIONAL/AGRÍCOLA - RIO GRANDE DO SUL
2009	63	Bastos, Raul Luís Assumpção	Desemprego metropolitano no Brasil: 1999-2007	Desemprego - 1999-2007 - Região Metropolitana de Belo Horizonte Desemprego - 1999-2007 - Região Metropolitana de Porto Alegre Desemprego - 1999-2007 - Região Metropolitana do Recife Desemprego - 1999-2007 - Região Metropolitana de Salvador Desemprego - 1999-2007 - Região Metropolitana de São Paulo Desemprego - 1999-2007 - Distrito Federal Mercado de trabalho Região metropolitana  MERCADO DE TRABALHO/DESEMPREGO METROPOLITANO - BRASIL
2009	64	Paiva, Carlos Águedo	O rural e o urbano nos processos de regionalização com vistas à análise e planejamento do desenvolvimento territorial	Planejamento territorial Regiões homogêneas Urbanização Regionalização Homogeneidade Relação pólo-periferia  PLANEJAMENTO TERRITORIAL
2009	65	Anjos, Gabriele dos	Família e divisão sexual do trabalho na agricultura brasileira	Agricultura - Brasil Famílias rurais - Brasil Trabalho feminino - Brasil Trabalho na agricultura Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios  TRABALHO NA AGRICULTURA - BRASIL
2009	66	Barcellos, Tanya M. de Mammarella, Rosetta,	Categorias médias na Região Metropolitana de Porto Alegre: diferenciação social e dispersão no espaço	Classe social - Região Metropolitana de Porto Alegre Estrutura social - Região Metropolitana de Porto Alegre  ESTRUTURA SOCIAL - RMPA

2009	67	Bello, Teresinha da Silva	As alterações do câmbio no Brasil após a deflagração da crise	Câmbio Capital Finanças públicas  FINANÇAS PÚBLICAS/CÂMBIO - BRASIL
2009	68	Martins, Clitia Helena Backx Oliveira, Naia	Potencial poluidor da indústria no RS: dimensionamento e espacialização do risco	Meio ambiente Políticas públicas Poluição  POLUIÇÃO DA INDÚSTRIA - RIO GRANDE DO SUL
2009	69	Toni, Miriam De	Trabalhadores com contratação flexibilizada: elevada precarização impõe políticas públicas de inclusão social	Mercado de trabalho - 1993-2007 - Aspectos sociológicos Trabalho - 1993-2007 - Aspectos sociológico Trabalho flexível Precarização do trabalho Sociologia do trabalho  TRABALHO - RMPA
2009	70	Rückert, Isabel Noêmia Junges Borsatto, Maria Luiza	Os programas de transferência de renda no RS	Bem-estar social Família - Aspectos sociais Programa de alimentação - Aspectos sociais Renda - Aspectos sociais Responsabilidade social Transferência de renda Programa Bolsa Família Benefício de Prestação Continuada  DISTRIBUIÇÃO DE RENDA - BRASIL
2009	71	Kreling, Norma Hermínia	O envelhecimento do trabalhador impõe novos desafios às políticas públicas	Velhice - 1993-2007 - Região Metropolitana de Porto Alegre Idoso - 1993-2007 - Região Metropolitana de Porto Alegre Mercado de trabalho - 1993-2007 - Região Metropolitana de Porto Alegre Políticas públicas - 1993-2007 - Região Metropolitana de Porto Alegre Envelhecimento Transição demográfica Trabalhadores maduros  TRABALHO - RMPA
2009	72	Garcia, Álvaro Antônio	As mudanças na pauta exportadora gaúcha entre 1989 e 2008	Exportação – 1989, 2008 - Rio Grande do Sul Classificação de mercadorias - 1989, 2008 - Rio Grande do Sul

				EXPORTAÇÃO - RIO GRANDE DO SUL
2009	73	Vieira, Jorge Blascoviski	Os fiscais e o trabalho de representação	Burocracia Estado BUROCRACIA FAZENDÁRIA - RIO GRANDE DO SUL
2010	74	Garcia, Álvaro Antônio	As exportações gaúchas em 2009	Exportação - 2009 - Rio Grande do Sul Commodities agrícolas - 2009 - Rio Grande do Sul EXPORTAÇÃO - RIO GRANDE DO SUL
2010	75	Bello, Teresinha da Silva	Déficit em transações correntes: o retorno	Balanco de pagamentos Déficit financeiro Vulnerabilidade externa Déficit em transações correntes FINANÇAS PÚBLICAS - BRASIL
2010	76	Bastos, Raul Luís Assumpção	Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre: aspectos da experiência dos anos 2000	Desemprego - Região Metropolitana de Porto Alegre Mercado de trabalho - Região Metropolitana de Porto Alegre MERCADO DE TRABALHO/DESEMPREGO - RMPA
2010	77	Alonso, Jose Antônio Fialho	Seleção de pólos de desenvolvimento compatíveis com uma divisão regional do Rio Grande do Sul, definida com base na agropecuária, para fins de pesquisa e planejamento regional	Desenvolvimento regional - Rio Grande do Sul Planejamento urbano - Rio Grande do Sul Economia urbana - Rio Grande do Sul Cidade Pólos de desenvolvimento Hierarquia urbana Rede urbana DESENVOLVIMENTO REGIONAL - RIO GRANDE DO SUL
2010	78	Zanin, Vanclei Guerra, Fábio Bandeira Ozaki, Vitor Augusto	Estudo sobre a previsibilidade de preços no mercado spot de milho	Milho - Mercado Milho - Preço Modelo econométrico AGRONEGÓCIO/PREVISÃO DE PREÇOS - MILHO
2010	79	Lara, Fernando Maccari	Taxa de juros, barganha salarial e distribuição da renda nos EUA do último	Condições econômicas - Estados Unidos Política monetária - Estados Unidos

			quarto do século XX	Salário - Estados Unidos POLÍTICA ECONÔMICA - EUA
2010	80	Guerrero, Glaison Augusto	Inércia e mudança institucionais na história econômica do Brasil	Cultura Desenvolvimento institucional História econômica - História - Brasil  HISTÓRIA ECONÔMICA - BRASIL
2010	81	Tartaruga, Iván G. Peyré	As inovações nos territórios e o papel das universidades: notas preliminares para o desenvolvimento territorial no Estado do Rio Grande do Sul	Empresa - 1998-2005 Instituições de Ensino superior - 1998-2005 Geografia econômica - 1998-2005 Inovação tecnológica - 1998-2005 Territorialidade humana - 1998-2005  DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO - RIO GRANDE DO SUL
2010	82	Faria, Luiz Augusto Estrella Pinheiro, Felipe S.	Participação democrática no Mercosul: análise do papel da comissão parlamentar conjunta e do fórum consultivo econômico-social	Democracia - Mercosul Comissão Parlamentar Conjunta Fórum Consultivo Econômico-Social  DEMOCRACIA - MERCOSUL
2010	83	Lara, Fernando Maccari Fiori, Tomás Pinheiro Zanin, Vanclei	Notas sobre medidas de concentração e especialização: um exercício preliminar para o emprego no Rio Grande do Sul	Economia regional - Rio Grande do Sul Medidas de especialização Medidas de concentração Emprego  ECONOMIA REGIONAL/EMPREGO - RIO GRANDE DO SUL
2010	84	Faria, Luiz Augusto Estrella Coutinho, Carolina Rigotti	Relações comerciais e integração na América do Sul	Comércio internacional - América do Sul Mercosul Comércio Integração  COMÉRCIO INTERNACIONAL - AMÉRICA DO SUL
2010	85	Souza, Enéas Costa de	Hipótese de futuro: a nova dinâmica do capital financeiro (ou o futuro que ainda não tem nome)	Capital (Economia) Relações econômicas internacionais Ordem econômica internacional Crises Financeiras Economia Política Internacional

				ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL
2010	86	Bastos, Raul Luís Assumpção	Jovens no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre: quais as mudanças relevantes nos anos 2000?	Emprego Desemprego juvenil Menor Mercado de trabalho - Região metropolitana de Porto Alegre  TRABALHO - RMPA
2010	87	Vieira, Jorge Blascoviski	Os auditores e o trabalho de representação	Burocracia Estado Interesse público Secretaria da Fazenda - Rio Grande do Sul  BUROCRACIA FAZENDÁRIA - RIO GRANDE DO SUL
2010	88	Vieira, Jorge Blascoviski	Os técnicos e o trabalho de representação	Burocracia Interesse público Sindicato dos Técnicos do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria da Fazenda - Rio Grande do Sul  BUROCRACIA FAZENDÁRIA - RIO GRANDE DO SUL
2011	89	Porsse, Alexandre Alves Palermo, Patrícia Ullmann Portugal, Marcelo S.	Exercícios de reestruturação tributária para o Rio Grande do Sul: análise com um modelo de equilíbrio geral computável inter- regional	Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS) Política tributária - Rio Grande do Sul Modelo econômico - Rio Grande do Sul Política fiscal - Rio Grande do Sul  POLÍTICA FISCAL - RIO GRANDE DO SUL
2011	90	Porsse, Alexandre Alves Palermo, Patrícia Ullmann Portugal, Marcelo S.	Impactos econômicos da reforma tributária uma análise de equilíbrio geral computável inter- regional para o Rio Grande do Sul	Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS) Modelo econômico - Rio Grande do Sul Política fiscal - Rio Grande do Sul Reforma tributária - Rio Grande do Sul  POLÍTICA FISCAL - RIO GRANDE DO SUL
2011	91	Bensussan, Jaques Alberto	Planejamento Energético do Rio Grande do Sul, 1980- 2010: história e memórias - com	Comissão Estadual de Energia (RS) Prospectiva Energética Energia Útil Planejamento Energético -1980-

			pitadas de humor, pessimismo e esperança	2010 - Rio Grande do Sul Energia - 1980-2010 - Rio Grande do Sul Balanço energético - 1980-2010 - Rio Grande do Sul Desenvolvimento energético - 1980-2010 - Rio Grande do Sul Recursos energéticos - 1980-2010 - Rio Grande do Sul  PLANEJAMENTO ENERGÉTICO - RIO GRANDE DO SUL
2011	92	Guerrero, Glaison Augusto Conceição, César Stallbaum	Identificação e classificação das aglomerações produtivas e dos arranjos produtivos locais no Estado do Rio Grande do Sul	Arranjos Produtivos Locais - Rio Grande do Sul Desenvolvimento regional - Rio Grande do Sul Política industrial - Rio Grande do Sul  DESENVOLVIMENTO REGIONAL - RIO GRANDE DO SUL
2011	93	Rabelo, Maria Mercedes	O programa Bolsa Família e o cadastro único em Porto Alegre: institucionalidade e perfil dos beneficiários	Programa Bolsa Família (PBF) Programas de sustentação de renda Transferência de renda  DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/DISTRIBUIÇÃO DE RENDA - PORTO ALEGRE
2011	94	Loss, Jose Enoir	Gases de efeito estufa gerados pelo consumo de energia no RS: uma análise quantitativa	Efeito estufa - Rio Grande do Sul Energia - Rio Grande do Sul Poluição  POLUIÇÃO - RIO GRANDE DO SUL
2011	95	Lagemann, Eugenio Oliveira, Cristiano Aguiar de Marques Júnior, Liderau dos Santos	Federalismo fiscal brasileiro: problemas, dilemas e competências tributárias	Federalismo - Natureza fiscal - Brasil Competência tributária - Natureza fiscal - Brasil  POLÍTICA FISCAL - BRASIL
2011	96	Anjos, Gabriele dos Rückert, Isabel Noêmia Junges Hoffmann, Juliana	A formulação de uma política pública para redução da mortalidade infantil no Rio Grande do Sul: o projeto de implantação de um protocolo de atendimento à gestante	Mortalidade infantil - Rio Grande do Sul Saúde pública - Rio Grande do Sul Políticas públicas - Rio Grande do Sul  SAÚDE PÚBLICA - RIO GRANDE DO SUL

2011	97	Toni, Miriam De	Rumo ao trabalho decente?: A evolução do mercado de trabalho da RMPA no período 1993-2009	Condições de trabalho - 1993-2009 - Região metropolitana de Porto Alegre Mercado de trabalho - 1993-2009 - Região metropolitana de Porto Alegre  MERCADO DE TRABALHO - RMPA
2011	98	Grando, Marinês Zandavali	Um retrato da agricultura familiar gaúcha	Agricultura familiar - Rio Grande do Sul Políticas públicas Estatística Agricultura - Rio Grande do Sul  AGRICULTURA - RIO GRANDE DO SUL
2012	99	Marques Júnior, Liderau dos Santos	A dívida pública do RS e a proposta de se recriar a dívida estadual junto aos bancos privados	Dívida pública - Rio Grande do Sul  DÍVIDA PÚBLICA - RIO GRANDE DO SUL
2012	100	Garcia, Álvaro Antônio	As exportações gaúchas em 2011: desempenho e perspectivas	Exportação - 2011 - Rio Grande do Sul Comércio internacional - 2011 - Rio Grande do Sul  EXPORTAÇÃO - RIO GRANDE DO SUL
2012	101	Lara, Fernando Maccari	Solvência e liquidez externas: aspectos teóricos, contábeis e a definição de indicadores sintéticos para análise de conjuntura	Indicador econômico Comércio internacional  COMÉRCIO INTERNACIONAL
2012	102	Cortes, Renan Xavier	Mudança da metodologia de cálculo dos índices das exportações	Exportação - Índice - Metodologia Estatística  EXPORTAÇÃO - RIO GRANDE DO SUL
2012	103	Dal Maso, Renato Antônio	Fundopem: uma síntese das avaliações da política industrial	Fundo de Desenvolvimento da Pequena e Média Empresa (Rio Grande do Sul) Política industrial - Rio Grande do Sul  POLÍTICA INDUSTRIAL - RIO GRANDE DO SUL
2012	104	Flores, Luciano Lauri	<i>A proposal of change in the interest rate and in the price index</i>	Dívida interna - Rio Grande do Sul Déficit - Rio Grande do Sul

			<p><i>variation applied on the contractual debt between the State of Rio Grande do Sul and the Federal Government in Brazil</i></p> <p>[Uma proposta de mudança na taxa de juros e no índice de variação de preços aplicados na dívida contratual entre o Estado do Rio Grande do Sul e o Governo Federal do Brasil]</p>	DÍVIDA PÚBLICA - RIO GRANDE DO SUL
2012	105	Dal Maso, Renato Antônio	Saneamento básico no Brasil: a política nacional entre 1995 e 2007	<p>Saneamento - 1995-2007 - Brasil</p> <p>Políticas públicas - 1995-2007 - Brasil</p> <p>Saúde pública - 1995-2007 - Brasil</p> <p>SANEAMENTO BÁSICO/SANEAMENTO - BRASIL</p>
2012	106	Dal Maso, Renato Antônio	A regulação como espaço da política pública	<p>Regulação social</p> <p>Regulação econômica</p> <p>Serviço público - Regulação</p> <p>Infraestrutura de serviços públicos</p> <p>POLÍTICA ECONÔMICA</p>
2012	107	Carneiro Filho, Camilo Pereira Ávila, Róber Iturriet Sevilla, Gabriela Garcia	Faixa de fronteira do Rio Grande do Sul: economia, infraestrutura e gestão do território	<p>Desenvolvimento regional - Rio Grande do Sul</p> <p>Fronteira - Rio Grande do Sul</p> <p>Desenvolvimento econômico</p> <p>DESENVOLVIMENTO REGIONAL - RIO GRANDE DO SUL</p>
2012	108	Zanin, Vanclei Bacchi, Miriam R. Piedade	Análise da margem de comercialização do arroz gaúcho no mercado de São Paulo após o Plano Real	<p>Arroz - Comércio - São Paulo (Estado)</p> <p>Arroz - Produção - Rio Grande do Sul</p> <p>Modelo econométrico</p> <p>AGRONEGÓCIO/COMÉRCIO DE ARROZ - RIO GRANDE DO SUL</p>
2012	109	Marques Júnior, Liderau dos Santos	Equivalência ricardiana e os efeitos da política fiscal na economia brasileira	<p>Política fiscal - Brasil - 1998-2009</p> <p>Modelo econométrico - Brasil - 1998-2009</p>

				POLÍTICA FISCAL - BRASIL
2012	110	Pessoa, Mariana Lisboa Xavier Sobrinho, Guilherme	Evolução do mercado de trabalho nas regiões do Rio Grande do Sul (2000-2010)	Mercado de trabalho - Rio Grande do Sul - 2000-2010  TRABALHO - RIO GRANDE DO SUL
2013	111	Bastos, Raul Luís Assumpção	Uma análise exploratória da desigualdade salarial em categorias selecionadas de trabalhadores da Região Metropolitana de Porto Alegre	Desigualdade salarial - 2001-2010 - Região Metropolitana de Porto Alegre Piso nacional de salários - 2001-2010 - Rio Grande do Sul  MERCADO DE TRABALHO/DESIGUALDADE SALARIAL - RMPA
2013	112	Martins, Cristina Reis	Caracterização da região metropolitana de Porto Alegre	Condições socioeconômicas - Região Metropolitana de Porto Alegre  DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO - RMPA
2013	113	Grando, Marinês Zandavali Ferreira, Gisele da Silva	O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e sua relação com o Rio Grande do Sul	Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) Desenvolvimento socioeconômico - Rio Grande do Sul  DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO - RIO GRANDE DO SUL
2013	114	Martins, Clítia Helena Backx Wink Júnior, Marcos Vinício	Pobreza extrema em municípios do Rio Grande do Sul: evidências da multidimensionalidade	Pobreza - Rio Grande do Sul Desigualdade regional - Rio Grande do Sul  DESIGUALDADE SOCIAL - RIO GRANDE DO SUL
2013	115	Oliveira, Lívio Luiz Soares de	Idese: uma análise sobre o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do Rio Grande do Sul	Desenvolvimento socioeconômico - Rio Grande do Sul Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese)  DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO - RIO GRANDE DO SUL
2013	116	Oliveira, Lívio Luiz Soares de	Idese e Indicadores Sociais: origens e evolução	Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) Desenvolvimento socioeconômico - Rio Grande do Sul Indicador social - Rio Grande do Sul  DESENVOLVIMENTO

				SOCIOECONÔMICO - RIO GRANDE DO SUL
2014	117	Marques Júnior, Liderau dos Santos Oliveira, Cristiano Aguiar de	As elasticidades de curto e longo prazo do ICMS no RS	Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS) - Rio Grande do Sul Receita Tributária - Rio Grande do Sul  RECEITA TRIBUTÁRIA - RIO GRANDE DO SUL
2014	118	Stein, Natália Branco	A formação da Região Metropolitana de Porto Alegre e as transformações na sua estrutura econômica no período de 1999 a 2009	Produção econômica - Porto Alegre - Região Metropolitana  DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - RMPA
2014	119	Ávila, Róber Iturriet	Estamento: senhorial e/ou burocrático? Perspectivas de Florestan Fernandes e de Raymundo Faoro	Estrutura social - Brasil Ordem social - Brasil  ESTRUTURA SOCIAL - BRASIL
2014	120	Conceição, César Stallbaum	Padrões históricos da mudança tecnológica e a propagação tardia das revoluções tecnológicas para a periferia	Mudança tecnológica Desenvolvimento econômico Inovação tecnológica  DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
2014	121	Moreira, Mariana Araújo	Impactos da crise financeira do Rio Grande do Sul sobre o investimento em saúde pública nos anos 2000	Saúde pública - Investimento - Rio Grande do Sul Orçamento público - Investimento - Rio Grande do Sul Dívida pública estadual - Investimento - Rio Grande do Sul  DÍVIDA PÚBLICA - RIO GRANDE DO SUL
2014	122	Uebel, Roberto Rodolfo Georg	Os impactos da imigração espanhola no desenvolvimento econômico e territorial do Estado do Rio Grande do Sul (RS) no século XX	Imigração - Espanha Emigração - Rio Grande do Sul Desenvolvimento econômico - Rio Grande do Sul  MIGRAÇÃO- RIO GRANDE DO SUL
2014	123	Avila, Róber Iturriet Giulian, Antônio Tedesco	Resenha de "O capital no século XXI"	Distribuição de renda  DISTRIBUIÇÃO DE RENDA
2014	124	Colombo, Jéfferson Augusto	Nova Base no PIB dos Municípios: contribuições	Produto interno bruto (PIB) - Metodologia - Rio Grande do Sul

			metodológicas e resultados preliminares para o RS	Contabilidade pública - Metodologia - Rio Grande do Sul  CONTABILIDADE PÚBLICA/PRODUTO INTERNO BRUTO - RIO GRANDE DO SUL
2014	125	Silva, Jardel Knecht da Ávila, Róber Iturriet	Instabilidade financeira recente e crise subprime: uma abordagem a partir de Minsky	Crise econômica - 2008 Sistema financeiro - 2008 Mercado financeiro - 2008  SISTEMA FINANCEIRO - CRISE ECONÔMICA
2014	126	Lemos, Bruno de Oliveira Cargnin, Antonio Paulo	Características da distribuição territorial da indústria de transformação no Estado do Rio Grande do Sul	Indústria de transformação - Emprego - 1995-2012 - Rio Grande do Sul Planejamento regional - Emprego - 1995-2012 - Rio Grande do Sul Indústria de transformação - Emprego - 1995-2012 - Rio Grande do Sul  PLANEJAMENTO REGIONAL/INDÚSTRIA - RIO GRANDE DO SUL
2014	127	Affeldt, Brenda Bernardini, Rafael Kang, Thomas Hyeono Wink Júnior, Marcos Vinício	O novo Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese): aspectos metodológicos	Desenvolvimento socioeconômico Metodologia  DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO - RIO GRANDE DO SUL
2014	128	Tartaruga, Iván G. Peyré	Cooperação, inovação e território no Estado do Rio Grande do Sul: 2000-12	Cooperação industrial; Inovação tecnológica Desenvolvimento regional  DESENVOLVIMENTO REGIONAL - RIO GRANDE DO SUL
2015	129	Marques Júnior, Liderau dos Santos	Os efeitos da tributação sobre o preço final de um produto industrial e a divisão da receita tributária entre a União e os Estados	Produto industrializado - Impostos - Brasil Receita tributária - Impostos - Brasil Transferência de recursos - Impostos - Brasil  RECEITA TRIBUTÁRIA - BRASIL
2015	130	Morrone, Henrique	Impactos dos investimentos do Plano de Aceleração do Crescimento e dos	Programa de Aceleração do Crescimento (Brasil) (PAC) Economia regional - Rio Grande do Sul

			investimentos privados na economia gaúcha: uma análise de insumo-produto	Investimento privado - Rio Grande do Sul Desenvolvimento regional - Rio Grande do Sul  DESENVOLVIMENTO REGIONAL - RIO GRANDE DO SUL
2015	131	Jubran, Bruno Mariotto Leães, Ricardo Fagundes Valdez, Robson Coelho Cardoch	Relações internacionais: conceitos básicos e aspectos teóricos	Relações internacionais  RELAÇÕES INTERNACIONAIS
2015	132	Oliveira Júnior, Ricardo César Gadelha de	Megaeventos esportivos: aspectos econômicos, urbanísticos e simbólicos	Copa do Mundo - Competição esportiva - Brasil - Rio de Janeiro - 2014 Jogos Olímpicos - Competição esportiva - Brasil - Rio de Janeiro - 2016 Jogos Pan-americanos - Competição esportiva - Brasil - Rio de Janeiro - 2007  MEGAEVENTOS ESPORTIVOS - BRASIL
2015	133	Ávila, Róber Iturriet Machado, Alessandra Moreira	Transição demográfica brasileira: desafios e oportunidades na educação, no mercado de trabalho e na produtividade	Crescimento populacional - Brasil Mercado de trabalho - Brasil Produtividade do trabalho - Brasil Educação - Brasil  DEMOGRAFIA - BRASIL
2015	134	Klafke, Álvaro Antonio Weimer, Rodrigo de Azevedo	Contribuições para o estudo das migrações rural-urbanas no Rio Grande do Sul, entre 1943 e 1963: o ponto de vista dos sujeitos sociais	Êxodo rural Migração interna - 1943-1963 - Rio Grande do Sul Migrante - 1943-1963 - Rio Grande do Sul  MIGRAÇÃO INTERNA - RIO GRANDE DO SUL
2015	135	Menezes, Daiane Boelhauer Possamai, Ana Júlia	Desenvolvimento humano e bem-estar urbano nas regiões metropolitanas brasileiras: um novo índice sintético	Índice de desenvolvimento humano (IDH) Bem-estar social Qualidade de vida - Região metropolitana - Brasil Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Urbano (IDHM-U)  DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO/HUMANO - BRASIL
2015	136	Oliveira, Augusto Neftali Corte de	Democracia, eleições e política pública: a representação como o	Representação política Plataforma política

			princípio de fazer e cumprir promessas	POLÍTICA/DEMOCRACIA
2015	137	Martins, Cristina Maria dos Reis	Política industrial: uma análise das vantagens comparativas e competitivas	Política industrial Teoria econômica  POLÍTICA INDUSTRIAL
2015	138	Possamai, Ana Júlia	Informação como fundamento da capacidade estatal e da democracia	Sociedade da informação Democracia Acesso à informação Estado moderno  ACESSO À INFORMAÇÃO/ DEMOCRACIA
2015	139	Stein, Guilherme Zylberstajn, Eduardo Zylberstajn, Helio	Diferencial de salários da mão de obra terceirizada no Brasil	Terceirização Salário Mercado de trabalho -Brasil  TRABALHO - BRASIL
2015	140	Klafke, Álvaro Antônio	Formação do Estado e planejamento: um plano de estatística para a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul (1834)	Estatística Planejamento administrativo Estatística - História - Século XIX - Rio Grande do Sul  PLANEJAMENTO ADMINISTRATIVO/ESTATAL - RIO GRANDE DO SUL
2015	141	Weimer, Rodrigo de Azevedo	Trabalho livre para além do assalariamento: campesinato negro no pós-Abolição, nem cativos, nem operários	Trabalhador negro Escravidão - História - Rio Grande do Sul  TRABALHO - RIO GRANDE DO SUL

Fonte: FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. Biblioteca. [Catálogo]. [2017]. Disponível em: <<http://gnuteca.fee.tche.br/>>. Acesso em: 4 jun. 2017.dados da pesquisa.

**APÊNDICE B – Lista de Instituições das Afiliações dos Autores dos TDs FEE  
2007-2015**

Instituição	Número de Autores
FEE	164
UFRGS	14
PUCRS	4
SEPLAG-RS	4
FIERGS	3
FURG	3
USP	3
IPEA	2
UNISINOS	2
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”	1
FIPE	1
M. Stortti Business Consulting Group	1
Secretaria da Fazenda (SEFAZ-RS)	1
Não identificado	1
<b>Total de Autores</b>	<b>204</b>

Fonte: dados da pesquisa.

### APÊNDICE C – Lista de Assuntos dos TDs FEE 2007-2015

<b>Assuntos TDs FEE 2007-2015</b>	<b>Número de TDs</b>
Planejamento e Desenvolvimento Regional	22
Trabalho/Emprego	17
Desenvolvimento Socioeconômico	16
Demografia/Migração	14
Política Econômica	10
Desenvolvimento Econômico	9
Política/Democracia	8
Política Fiscal	8
Burocracia	6
Exportação - Rio Grande do Sul	6
Sistema Financeiro	5
Comércio Internacional	3
Dívida Pública - Rio Grande do Sul	3
Finanças Internacionais	2
Planejamento/Produção Energética	2
Poluição	2
Receita Tributária - Rio Grande do Sul	2
História da Estatística - RS	1
História Econômica	1
Planejamento Administrativo/Estatal	1
Previsão de Preços - Milho	1
Saúde Pública	1
Telecomunicações - Brasil	1
<b>TOTAL</b>	<b>141</b>

Fonte: dados da pesquisa.